

# A Cigarrinha

S. PAULO, Quinta feira 11 de Outubro de 1917.

N.º 77.

Anno IV.



A jovem poetisa paulista

Senhorita **Altair Miranda.**

*PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE MODAS  
PARA A ESTAÇÃO VINDOURA.*

**T**EMOS a honra de Convidar as Excmas. freguezas e amigos para visitar a Exposição de Módas para o Verão que abrimos hoje, Quinta-feira.

Na exposição figuram as Últimas Novidades de Pariz e Londres, artigos escolhidos especialmente para satisfazerem o apurado gosto dos nossos distintos clientes.

Não hesitamos em afirmar que a collecção de Vestidos e Blusas que agora reunimos é digna em todos os sentidos das exigencias das nossas freguezas e da reputação da nossa casa.

A sua visita será considerada pois uma honra, e não traz compromisso de compra.

PREÇOS MODICOS

*MAPPIN STORES*  
*S. PAULO*

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

# HORLICK'S MALTED MILK

É um alimento completo, isto é: Contêm em si o necessário para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e saos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente solúvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cozido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas larinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados como base da nutrição das crianças, pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no lebrico de alimentos infantis.

Assim, pois, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o Leite Maltado de Horlick's, leite de leite puro de vacas sadias e fortes, e dos extractos solúveis de cereaes maltados.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos agentes para o Brazil: **Paul J. Christoph Company.**

**RIC DE JANEIRO E S. PAULO**

## TINTURA Favorita DE BIZET

*A melhor tintura para os cabellos e para a barba.*

◻ 1905 ◻

*USANDO-A os cabellos brancos transformam-se em negros, castanhos e sedosos, sem causar o menor mal.*



ENCONTRA SE À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS.

Deposito: *Perfumaria Bizet. Caixa Postal, 1.705, RIO.*

# ASTHMA ?

O *Especifico do Doutor Reyngate*, notavel Medico e Cientista Inglez, para cura radical da *Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Coqueluche, Tosses rebeldes, Cansaço, Suffocações*, é um medicamento de valôr, composto exclusivamente de vegetaes, não é xarope, não contém ioduretos, nem morphina e outras substancias nocivas á saúde dos *Asthmaticos*.

“Vide os attestados e prospecto que acompanham cada frasco..”

DEPOSITO :

**Drogaria Baruel - São Paulo**

**Como conseguir bonitos cabelos ?**

Usando sómente o producto scientifico finamente perfumado.

## **ONDULINA**

O melhor de todos os tonicos para o cabello. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

## **Flor de Belleza**

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

## **Depilatorio Lopez**

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.

**Maravilha da chimica moderna**

## **DERMOLINA**

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dartros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rápidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



## **Agua Indiana**

Os cabelos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabelos: não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.



**Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias**

**Depositarios: BARUEL & C. - Rua Direita, 1 e 3**

**Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO**

DISCOS GRAMMOPHONES PERTENCES

# VICTOR-VICTROLA

SEMPRE IMITADA — A RAINHA — EGUALADA NUNCA  
DAS MACHINAS FALLANTES

## Brinquedos

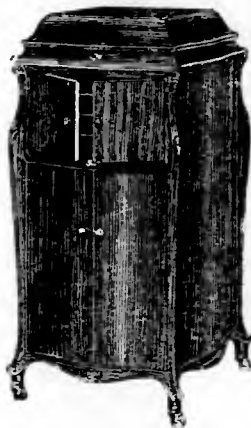
Salão de  
Audições  
Victor

Franco ao  
PUBLICO

## SUBLIME !

Caruso,  
Tetrazzini,  
T. Ruffo

e todos os melho-  
res artistas liricos  
reunidos em sua casa



## GRANDIOSO !

Kubeliki,  
Paderewsk,  
Elman

e todas as demais  
celebridades sempre  
promptas a deliciar-  
vos com suas melodias

## Perfumarias

O maior  
sortimento  
de Discos  
da Capital

## OPTICA

Vende-se a 6 mezes !

## Instrumentos

6 mezes de prazo !



**32** CASA MURANO **32**  
Rua Marechal Deodoro  
CAIXA, 665 • SÃO PAULO • TELEPHONE, 622

PROSPECTOS  
E  
CATALOGOS  
GRATIS.

Exclusivo Distribuidor geral da Victor Talking Machine Co. **Vicente Murano.**

ATACADO CORDAS PARA INSTRUMENTOS VAREJO

# Casa Florino



Relojoaria e Ourivesaria

Prataria e Objectos de Metaes

Completo sortimento de jóias  
á phantasia cravejadas de  
brilhantes e pedras preciosas.

Rua de São Bento No. 64  
S. PAULO

Assignem a REVISTA DO BRASIL  
Sciencias, Letras, Artes, etc.  
Todos os mezes 120 paginas.

Collaboração  
dos melhores  
escriptores.

Anno 152000

R. Boa Vista.  
52  
S. Paulo





# COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás  
comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de família, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

**Sabor agradabilissimo !**  
**Aromatico e Estomacal !**  
**Abre o apetite !**

---

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — Patente de Invenção concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

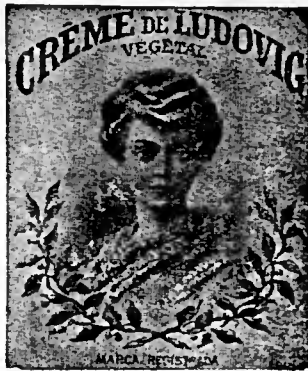
---

Depositarios em S. Paulo :

**Sequeira Veiga & Comp.**

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 | Caixa Postal, 1173 | End. Electr.: "Seveiga.



## Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espiobas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÊ DE LA MOCQUE.

Succursal: **RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO** Eoviamos catalogos gratis.  
Telephone, 5850 **RUA URUGUAYANA, 11 - RIO**

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pilogenio  
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

*A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.*

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito: Nas pharmacias e drogarias

**DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

## Pilulas do dr. Joaquim Pedro

CONTRA Sardas, Espinhas e Manchas do Rosto

**IDEALINA** © **DROGARIA BARUEL**



# GRATIS!...

## RICO E FELIZ

é ou será aquelle que conhece o "Supplemento illustrado," do **Mensageiro da Fortuna**, onde são explicados os meios, ao alcance de toda a pessoa intelligente, para obter o bem-estar, o conforto, a saude, uma posição social invejavel, emfim. Revela o que fazer para ser amado, vencer todas as difficuldades e embaraços da vida, fazer bons negocios, ganhar ao jogo, ter bons empregos, obter a sympathia dos que têm dinheiro e impôr sua vontade aos demais. **DA'-SE GRATIS.** Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao

sr. Aristoteles T. Italia = Departamento 20 = Caixa Postal, 604 = Rio de Janeiro.

## Phosphato Calcareo Precipitado

### O melhor apperitivo para gado

**A** PRINCIPAL condição para que um animal possa preencher os fins a que é destinado, é a de estar são. Cada criador obterá este desideratum, quando junta á alimentação dos seus animaes diariamente pequena dose de PHOSPHATO CALCAREO, substancia essencial dos ossos e indispensavel para o bom desenvolvimento de todo o organismo. PHOSPHATO CALCAREO, addiciona-se á forragem dos animaes domesticos, especialmente **porcos**. Tambem se emprega com excellentes resultados para o engorde, desenvolvimento de **cavallos, cabras, ovelhas** e **gados bovinos**. — **O phosphato calcareo** excita a vontade de comer e supre a falta de phosphato nas palhas ou forragens seccas durante o inverno.

**O phosphato calcareo** se dá do seguinte modo.

Para vaccas leiteiras, cavallos, bois, 2 colheres. Porcos, cabras e ovelhas, 1 colher por cabeça e occasião de ministrar a forragem.

**Phosphato calcareo precipitado**, contendo 38|42 O|O de acido phosphorico O. N. 20836.

**Preços :** a varejo, kilo . . . . . \$800  
em sacco de 50 kilos, sacco 35\$000

## BROMBERG & COMP.

S. Paulo : R. da Quitanda, 10 = R. de Janeiro : R. Buenos Ayres, 22 = END. TELEGRAPHICO :  
CAIXA POSTAL, 756 = CAIXA POSTAL, 1867 = "ALEGRE.."



# A GUERRA EM FAMILIA

## A caminho de Berlim

PATENTE N. 9208



É o Quebra-Cabeça de maior successo da actualidade  
A' venda em todas as casas de brinquedos

## MOÇAS



que têm  
**ESPINHAS**  
usam em vez de Pó de Arroz  
**FERIDÂN**  
com resultado maravilhoso  
Experimentem ainda hoje  
**BRAULIO & COMP. - São Paulo**

# Pétrole Hahm

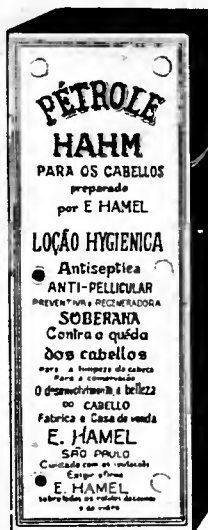
Para

## Os Cabellos

LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.



## Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Afomoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do Petroleo, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabelludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do Petroleo.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do Petroleo natural, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do Petroleo natural.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**  
Praça da Republica, 109-A  
Teleph. 2629 (Central)

# A Unica Maneira Segura de Curar Callos, Que se Conhece

"GETS-IT.. é o Novo Methodo de Curar  
Callos Rapidamente e Sem Dor

E' uma doideice. Certamente é ridiculo soffrer as  
dôres e torturas causadas por uma coisa tão pequena  
como um callo, pela simples razão que já não é  
necessario agora. O novo methodo de curar callos  
"GETS-IT.. é o primeiro que se conhece que faz



ELLA: "Este Callo Faz-me Sofrer Terriveis Dores.  
Tenho Experimentado Tudo Sem resultado."  
ELLE: "Usa Algum D'este GETS-IT.' E Mara-  
vilhoso. E infalivel."

inevitavelmente desaparecer os callos, sem dôr e  
sem incommodo algum. Por esta razão é que este  
remedio de callos tem hoje a maior demanda no  
mundo. E' usado por milhões porque usando-o não é  
necessario uma liga peganhenta, emplastros e aneis de  
algodão que não se podem segurar no seu logar e  
que carregam no callo, pomadas que roem a pelle,  
inflammando e inchando os dedos, ligas e aneis de  
algodão que causam pressão e dôr, ou navalhas peri-  
gosas, bistouris e limas que frequentemente cortam os  
dedos e causam o envenenamento do sangue. Um  
callo cresce mais depressa depois de se cortar. Nunca  
corte um callo.

"GETS-IT.. pode-se applicar em dois segundos.  
Só é necessario applicar duas gotas com a varinha  
do vidro. A dôr passa, o callo secca e desaparece.  
Não accete um substituto. Experimente-o em qualquer  
callo, cravo, callosidade ou joanete hoje á noite e  
pode ter a certeza de se ver livre delle, rapida,  
completamente sem dôr.

"GETS-IT.. vende-se em todas as pharmacias.  
Fabricado por "E. LAWRENCE & Co., — Chicago.  
Ill., E. U. de A.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., Rio de Janeiro;  
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista  
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S. Paulo;  
A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., Santos.

# Farinha Favilla

A RAINHA das Farinhas de Trigo  
MARCA REGISTRADA

GRANDE STOCK DE ASSUCAR  
Mascavo, Redondo e Christal

Seccos e Molhados por atacado  
Preços sem Competencia

Recebemos mercadorias em  
consignação como: CAFE', etc., an-  
tecipando o pagamento.

Participamos aos nossos  
amigos, freguezes e producto-  
res de arroz que montamos no nos-  
so deposito, um machinario do ultimo  
modelo proveniente da America do  
Norte, para beneficiar Arroz, poden-  
do fazer uma producção mensal de  
10.000 saccos (Dez mil saccos)  
Portanto compramos e recebemos em  
consignação qualquer quantidade de  
Arroz em casca, offerecendo as me-  
lhores vantagens.

# Favilla Lombardi & C.

Rua General Carneiro, 61

(Antiga João Alfredo) S. PAULO

Desvio da S. Paulo Railway e no  
proprio Deposito situado no Braz.



# Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de  
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA  
CONSTRUCÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

Usem só do

## CAFE' da SERRA



E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4  
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha

## Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções  
em OUTUBRO - 1917.

Extracções ás Terças e Sex-  
tas-feiras sob a fiscalização do  
Governo do Estado.

N. de extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
806	2 de Outubro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
807	5 . .	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
808	9 . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
809	11 . .	Quinta-feira	30.000\$000	2\$700
810	16 . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
811	19 . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
812	23 . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
813	26 . .	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
814	30 . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

## Um tratamento Hygienico

### O. SHAMPOO HENNA do dr. EVANS-WILLIAMS

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

TORNA os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura  
e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas : Casa Lebre, Casa Bráulio e Casa Luiz Gomes

# A. Ciôarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA.



**SEXAGENARIO** que, um destes dias, matou a nora a tiros de revolver, é uma creatura para a qual os psicologos deveriam volver a sua attenção. O crime que elle acaba de praticar ha de, necessariamente, ter obedecido a estranhas influencias passionaes.

Talvez não seja muito difficil descobri-las nos factos que antecederam a tragedia da rua Quirino de Andrade. Em primeiro logar, esse infeliz perdeu o filho na guerra. A sua dôr foi tão grande, que para a suavisar, tomou a resolução de levar um netinho para a sua companhia. Em segundo logar, a nora casara-se novamente — facto que leva ao espirito do sexagenario a convicção de que ella nunca amára o primeiro marido.

Por fim, abruptamente, inesperadamente, a mãe quer a viva força levar-lhe o netinho, amado, ausentando-se de S. Paulo. Esta foi a causa mais séria, porque o separavam do radioso ser no qual sempre revia a alma do filho morto.

Sem esperanza de melhores dias, inconformado com a resolução de o separarem do netinho, o pobre velho teve, no instante da separação, os accessos de um allucinado e matou a nora.

Ha neste crime circumstancias attenuantes, das quaes, a principal, é a do agente obedecer ás impulsões de momento. Na soledade da sua existencia, aquella creança era como a ave canora que enche com os seus trinos uma casa solitaria. A velhice, ferida no coração, encontrava agora naquelle botão em flor a alma do morto e por isso redobrava de affecto, de dedicação pelo netinho, em cujos brinquedos e dizeres parecia descobrir os mesmos caracteristicos daquelle que, numa epoca bem distante, lhe havia enchido o coração de ventura.

Depois, a idéa de que a creança ia ficar sob o jugo de um homem desconhecido, talvez maltratada, talvez partilhando de uma existencia de nomade, hoje aqui, amanha acolá. Ah, elle

não se conformava de nenhum modo com a violencia que impunham ao seu affecto de avô! Por isso, supplicou á nora a caridade de lhe não retirar a creança. Mas a moça, embora esquecida do primeiro marido, talvez quizesse bem ao filho de suas entranhas e tentou levá-lo á força.

Foi então que, allucinado, elle avançou para ella, desfechando-lhe alguns tiros de revolver.

Não o fez por odio. Não obedeceu a instinctos sanguinarios. Sómente agiu ao sentir no coração uma dôr — a maior dôr humana que pôde experimentar uma alma. Então sim, foi como se tivesse deante de si uma fera e essa lhe quizesse arrebatá-lo o netinho querido. O cerebro, nesse instante não pensava, não funcionava normalmente. Uma mola interior sacudiu-lhe o organismo depauperado. Pegando na arma, elle não obedeceu a um movel determinado, mas ás tragicas injuncções do momento. Atacavam-n'o na sua sensibilidade e elle respondia aos impulsos de um egoismo amoroso, mais feroz que a propria ferocidade.

Desde esse instante, perdeu a consciencia do seu ser. Viu apenas que o queriam condemnar a viver só, abandonado, entre a mudez de quatro paredes. A nora depressa esquecera o companheiro que bem longe, na patria de origem, cahira morto. E vinha agora buscar o filho para o pôr sob um novo poder, talvez obrigá-lo a uma vida de acaso... Ah, isso não! Antes a morte sem sacramentos, a vida sem pão e sem luz, comtanto que o deixassem ao lado do seu netinho idolatrado, imagem viva do filho morto, do que daqui partira para ir defender a Patria.

Pobre velho! O jury, por certo, não lhe sobrecarregará o infortunio, condemnando-o a passar o resto da vida numa solitaria, tanto mais que esse infeliz não matou *por muito odiar*, mas, ao contrario, *por muito amar*.

Em ultima analyse, o crime é passional e os individuos passionaes têm sempre encontrado na lei uma justa benevolencia.



**Um esplendido apontador de Lapis  
eficiente e duravel a preço reduzido:  
Custa apenas 8\$, despachado mais 1\$.**



Rua S. Bento  
— 22 —

**Casa Pratt**

S. PAULO  
CAIXA, 1419.



Embaixador Morgan e Almirante Caperton.



Um aspecto do salão do Trionon, durante a recepção offercida pela colonia norte-americana de S. Paulo em homenagem aos srs. I. Morgan, embaixador dos Estados Unidos; almirante Caperton, commandante da esquadra do Atlantico, alguns officiaes da mesma, por occasião da sua recente visita a esta capital.

alterar os característicos proprios do caminho a que nos lançamos. Tanto mais, quanto o traçado dos nossos dias terrenos é feito, quasi sempre, inconscientemente. Karos são os homens que, com a posse de uma serie de leis subconscientes, são capazes de orientar a sua sorte. Em regra todos nós vogamos à mercê do destino e o temos como implacavel e injusto. Esquecidos de que cada um colhe o que semeou, viajamos na rota das incertezas e das duvidas, abandonados aos nossos erros. Vivendo na intimidade da methaphisica, sinto a impossibilidade de victoria sobre a incredulidade gerada pelo chô e pelo tango. Não posso e não devo abandonar os palacetes e os bars, os theatros e os cinemas, os hanquetes e os bailes. Quanto aos que desconfiam do embuste, nenhum sobressalto lhes causa-

rei. As minhas questões já tem sido versadas por cientistas e varias outras especies de intelligencias de elite. Assim, faltarão aos meus assumptos, a mentira e o basbaque, elementos essenciaes para os que illudem a outrem.

Aliás, é preciso que me não tenham como um asceta à moda antiga. O ascetismo tamhem tem evoluído com o nosso seculo. Pôde até se dizer que a sua maneira de existir é hoje uma das mais palpitantes novidades. Os meus modos estão muito afastados dos fakires e seus congeneres. Muito menos me pareço com os iniciados de outras eras. Não tenho barba nazarena, não uso camisôla branca de linho. Não me alimento de favos de mel, nem de gafanhotos. Não habito o deserto, nem palmito a passos lentos as suas veredas.

Sou um asceta dos dias presentes. Vivo no bulicio acotovelante da sociedade moderna. Sou tamhem suffocado pelos "casos", e pelas machiavelicas combinações politicas. Ando de automovel e tenho roupas curtas e cintadas. Trago a cara raspada e o cabel-



A officialidade do batalhão do Mackenzie College, de S. Paulo, vendo-se no centro o seu distincto instructor, tenente A. Palmeira

# A Cigarra

## Expediente d' "A Cigarra,"

III Director Proprietario:  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A  
Telephone No. 5169 Central  
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

*Correspondencia* - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a rua de S. Bento 93-A S. Paulo

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000 com

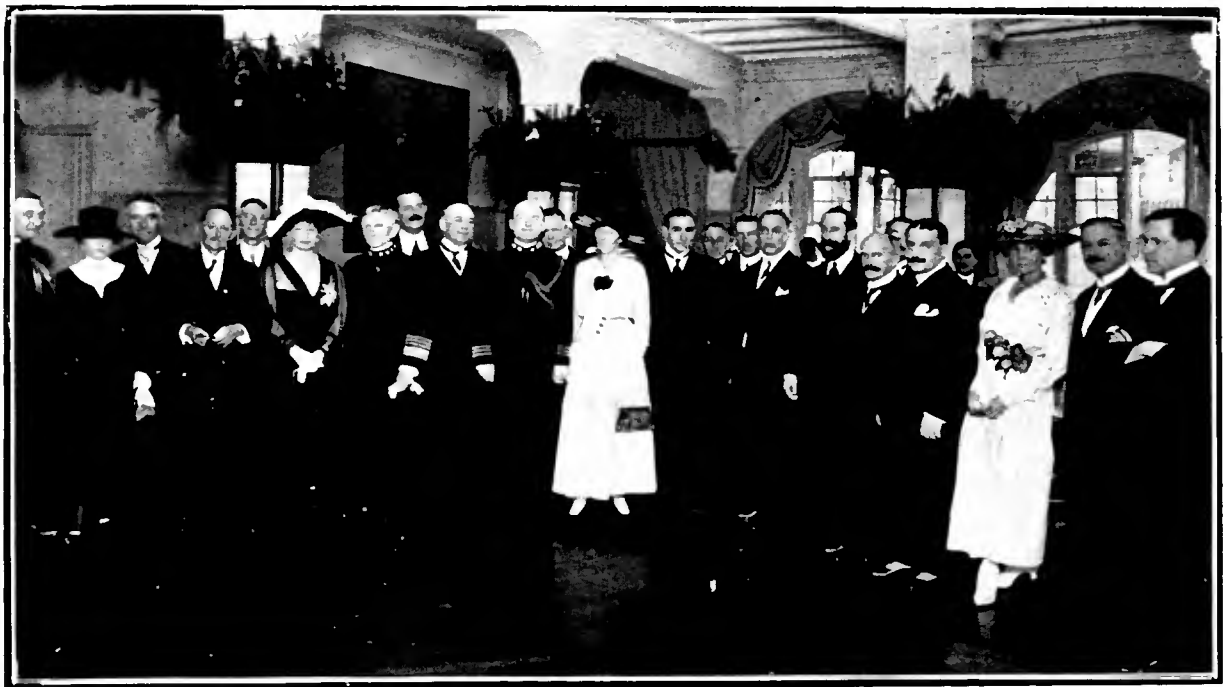
direito a receber a revista ate 30 de Setembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado ou vale postal

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em alrazo. A administração d' "A Cigarra," so manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez

*Agentes de assignaturas* - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

*Collaboração* - Tendo ja um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," so publicará trabalhos de outros auclores quando solicitados pela redacção.

## Embaixador Morgan e Almirante Caperton.



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra," no Trionon, durante a ultima recepção ali realisada pela colonia americana de S. Paulo, em homenagem ao sr. E. Morgan, embaixador dos Estados Unidos; almirante Caperton, commandante da esquadra do Atlantico e aos officiaes que o acompanharam a esta capital.

## NOTAS DE UM ASCETA

IMAGINO o que os leitores pensarão de mim, ao lerem esta epigraphie. Muitos julgarão que intentarei arrancal-os da vida mundana para as solitarias

meditações em que vivo. Outros me tomarão como um embusteiro á procura de nomeada. São justas essas apprehensões. Basta considerar a natureza dos assumptos para aquilatar as prevenções que terei a vencer.

Entretanto, estejam todos tranquilos. Não se trata d'uma nem d'outra coisa. Os mundanos que continuem a selo. Cada um de nós tem sua trajetoria afferida a determinadas circumstancias iniciaes. Difficilmente, ninguem o saberá melhor que eu, é nos permitido

As ultimas festas do

"Club Esperia,, - na Ponte Grande.



Tres aspectos photographicos, tirados especialmente para "A Cigarra,, durante a ultima festa sportiva realizada pelo Club Esperia, em sua sede, na Ponte Grande, e com a qual se inauguraram novos e importantes melhoramentos nas installações daquella conhecida associação sportiva.

lo alisado para cima. Frequento assiduamente os "rendez-vous" chics.

É não é estranho encontrar-me assim tão mudado. Sou um fructo da espiritalisação das novas gerações. Considerado o desenvolvimento das nossas mentes, é muito comprehensivel que um asceta de hoje não precise estar concretamente num deserto para o ser.

Apezar de estar entre vós, com os vossos habitos e os vossos traies, vivo solitario e como num deserto. Embora de roldão com a intensidade da vida

actual, mantenho-me abstrahido de tudo. Tenho a mente em silencio e de tal forma educada, que me torno inatingido pelos preconceitos do meio. Estou no melhor dos desertos. Eis ahi o que sou e como sou.

O que farei é divertir-vos com os motivos singulares dos mysterios desvendados. Em breve, por uma sorte de intuição que vos nescerá, comprehendereis claramente a ausencia do mysterio no Kosmos. Veremos que, apenas, algumas ordens de phenomenos escapam

à rigidez scientifica. Inclinar-vos hei à metaphysica e, na liberdade vasta d'esses horizontes, achareis mais bella a vida. Encontrareis razoes para muita coisa que sentis. Reconhecereis que, além do material, ha o immaterial e acima deste leis fixas e supremas

Assim sendo, em nada desconfiets do asceta que vos escreve, asceta de vossos dias, de cara raspada e ternos cintados.

YOGHI.

## Nupcias



Photographia tirada para "A Cigarra", por occasião do casamento do pintor paulista Oscar Pereira da Silva com a excma. sra. d. Maria Escobar. Vêem-se os noivos no centro, cercados dos padrinhos e convidados.

**O**s Cossacos. — Foi na Idade Média que appareceram os primeiros Cossacos. Elles erravam na Ukrania e pelas margens do Dan. Eram nomades independentes, saqueadores e acabaram por fundar republicas militares, das quaes uma parte reconheceu a soberania da Polonia e parte a da Russia; mas, antes alliados do que subditos, succedeu que muitas vezes

fizeram guerras contra as suas patrias de adopção. Foi assim que Stenka Razine lançou os seus bandos de aventureiros contra os Russos, cujos exercitos tiveram em cheque por tres annos, ao cabo dos quaes foi preso e morreu estoicamente. O principal segredo da sua força residia na convicção que soube inspirar aos seus homens, de que o seu chapéu de feltro o tornava invisivel

ao inimigo e invulneravel. A sua captura e a sua morte não o disilludiu porque as legendas, conforme se sabe, tem uma vida particularmente tenaz.

□  
Simplicio fallando de um gato que ficara preso n'um quarto vazio durante tres dias, exclama:

— O pobre bicho soltava miados que não tinham mais nada de humanos!

# [KOLA SOEL

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.  
A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Club Esperia.



Photographia tirada para «A Cigarra», na Ponte Grande, por ocasião da ultima festa ali realisada pelo Club Esperia, domingo ultimo.

Exposição Industrial.



Um aspecto da Exposição Industrial, que acaba de ser inaugurada com grande successo nesta capital, por iniciativa do dr. Washington Luis, prefeito municipal.





Aspecto do salão do Trianon, durante a ultima matiné dançante do Club "A Cigarra,, ali realizada com extraordinaria animação



Outra photographia tirada no salão do Trianon, por ocasião da brilhante matiné do Club "A Cigarra,,



**POMADA AMERICANA**

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



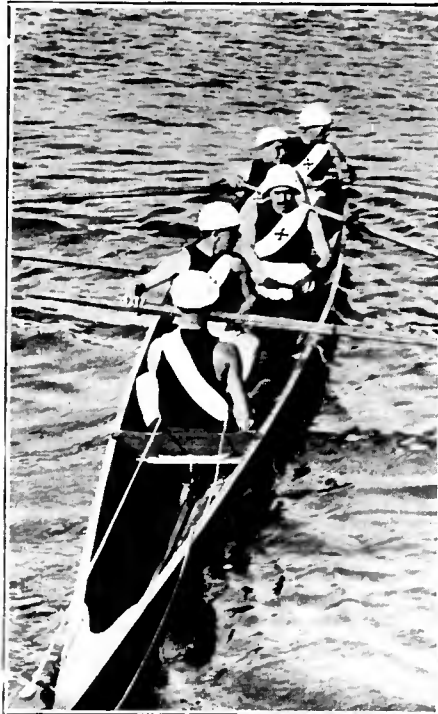
## A Campanha Nacionalista

Este anno, a comemoração da nossa Independência foi admiravelmente pueril. Ha muito que não se via tanta vibração patriótica, tanto entusiasmo nacional. Os pessimistas levaram uma ducta torridavel. Saltou a todas as consciências a vigorosa potencia que vive latente no povo da nossa terra.

É natural que se pense sobre o facto de se agora se darem tais expansões patrióticas. Não se deve, contudo, achar mister o nesse facto o afrouzamento do espirito da Nação. Foi demorou apenas em apparencia. Em verdade, porém, que estava racionalmente guardado para as nossas gerações. Sem falar da pedetesta atrezação na onanista que se vem operando com intensidade sincera e constante nos últimos dois annos, ha muita se considerar a evolução que se está desenvolvendo no nosso estado politico. Aes, as espiritosas etapas que temos vindo a ser inseparáveis da elevação dos esforços e dos triumphos que effectos possuindo. A não obstante, todas as nossas construções se tem erguido sobre bases moventes e traçantes.

Estando es, emquanto bem. De 1922 até hoje, as nossas tradições historicas, geographicas, politicas e militares, tiveram que quebrar as resistencias anexas á obra colossal do nosso fabrico. Todo o cortejo dos nossos antepassados tem sido invariavelmente recessivo para romper o invulso das nossas caracteristicas naturaes. Compe a antrosnação do nosso centenar e de emen, pados, encontrar nos brentando fora dessa grande capsula. Resta nos a ascensão acima de nós mesmos. Esta sublime tarefa que nos ficou não é facil. E, a despeito dos compensadoramente gloriosos. Não mas será o es, o factor da conservação que nos contém. A vontade firme e consciente de crescer sob as hirtades da elle, encia a economia politica militar, e que se torna a força de protecção, fazendo surgir a nossa nacionalidade. A clareza mltida do nosso objectivo continental e o sentimento da nossa exuberante vitalidade, eis o que nos transportará, por entre rudesas e glorias, ao ideal dos nossos super-homens.

Além dos esforços reaes e occultos para oblrmos o cumprimento do nosso pesado dever, urgem externase verdadeiras manifesta-



Alameda, N.º 22, a Capta de Regatas Maritimas da Guarda de Santos, em um momento da Regatta das Regatas de Inverno, em 1922, no Porto de Santos, Brasil.

ções da nossa lra e da nossa fé. Devemos crear um ritual nacionalista, nonpos, radiante, magnifico. Fundamententos, delmvemente, a comemoração das nossas victorias politicas. É a occasião de troqamos o verdadeiro culto à nossa Patria.

Dentre as nossas datas a da nossa



As eximas senhoritas Theresina Comenare, Abigail de Oliveira e Estner Petrilli, a commissao Pro-Patria Italiana, photographadas no salão d' "A Cigarra".

emancipação deve ser realçada. Não lhe basta a incomparavel exaltação deste anno. Não lhe é sufficiente essa tonalidade vibratoria de amor e de patriotismo.

O Sete de Setembro deve ser o dia maximo do Paiz, da Família e do Cidadão. Falto-nos ainda para este dia os prestitos civicos de toda sorte, em que passem pelas ruas os bustos, as bandeiras e as legendas que vivem no recesso da nossa historia. Que se dêem expansões populares, ferreis de lições, que são as mais significativas apothoses. Guardemos todos os nossos motivos de alegrias nacionaes, de familia ou de pessoa, para divulgal-os no maior dos nos os dias.

O Sete de Setembro deve cezar-nos de contentamento e enebriar nos de patriotismo. A par das glorificações officaes, que o povo cant e vibre por toda a parte, nas chouannas como nos palacios, nos parques como nos terreiros, nas cidades como nas villas, por sobre o dorso infeno do nosso gigantesco torção.

## LA VITELLA...

MORA na doçura cinzenta dos teus olhos a tristeza sem nome do vago olhar dos ibis erradros...

O penumbriano celso de Outubro nos geraes nostálgicos da minha terra, não possui mais negoas que nageas ha em tuas pupillas dolorosas.

Es — lampada velva de Belleza — um fragmento emocional d'antanho. Vivate ras eras mediévas, ouviste os languides gorgeos dos trovadores que se foram e o colleo musical das guslas dorntes, — e trouxeste para os nossos dias, nos escapularios cinzentos de teus olhos e no orro de teus cabelos, a symphonia insonorizada dos cantos que ouviste, das caricias que sonhaste e dos beijos que te não foram dados.

Bem perto de teus olhos, que alegria... meus olhos não teriam!...

Moacyr de Abreu

Bello Horizonte  
Outubro, 1917

o 7 o

DIZEM... que entre duas mulheres não pode existir verdadeira e sincera amizade, se não quando uma dellas é feia ou velha...

Obras de arte na Necropole da Consolação.



Reproducção photographica do rico Mausoleo da familia do sr. dr. M. J. de Albuquerque Luis, que acaba de ser erigido no Cemiterio da Consolação, nesta capital. A sua execução foi confiada á reputada MARMORARIA TAVOLAKO que, como se vê, apresentou um trabalho perfeito em todos os seus detalhes.

"A Cigarra,, em Santos.



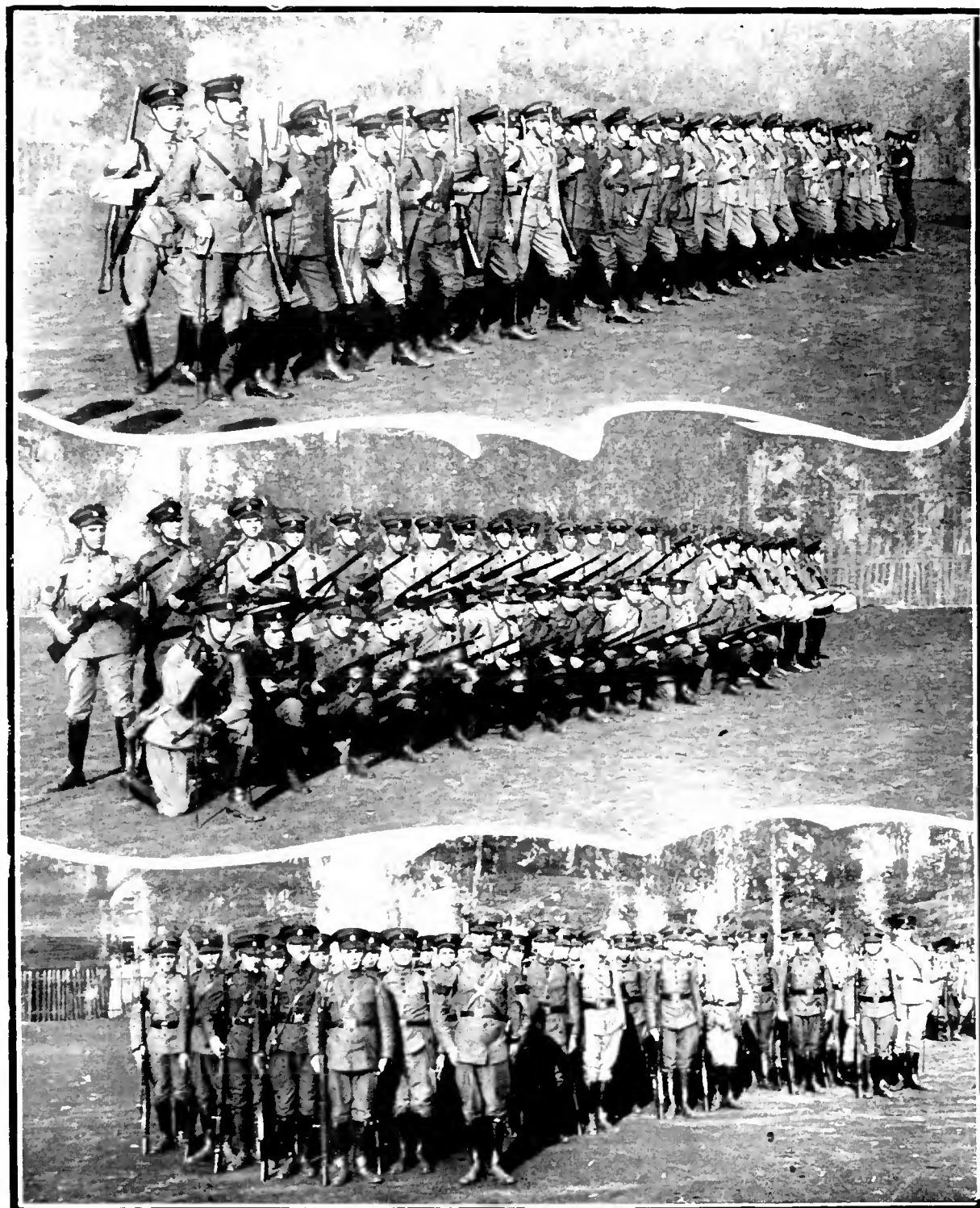
Elementos da colonia italiana festejando a data de 20 de Setembro com deliciosas dansas, ao ar livre, na Praia do Guarujá, em Santos



Outra photographia tirada para "A Cigarra,, na praia do Guarujá, durante os folguedos ali realizados, a 20 de Setembro ultimo, pela colonia italiana

Defesa Nacional.

O Batalhão do "Mackenzie College."



Tres pelotões do batalhão do "Mackenzie College," de S. Paulo, photographados especialmente para "A Cigarra," por ocasião dos últimos exercícios realizados sob o commando de seu instructor, o tenente Palmeira



## Grande Matinee no Municipal.

Tem despertado vivo interesse entre as famílias paulistas e promete um successo excepcional a grande matinee dançante que um grupo de distintas senhoras da nossa alta sociedade está organizando em benefício das crianças da Matriz de Santa Cecilia, que por falta de recursos, estão paralisadas. Santa Cecilia conta com a devoção de milhares e fervorosos fiéis e tão se compreende que seu bello e magestoso templo, erigido em um dos mais aprazíveis e arborizados metros de S. Paulo. Que por mais bello com as almas puras por concluir. A festa que se realizou no dia 20 de Outubro, nos salões da Matriz Municipal, cetera um excellentissimo ensaio aos que são regerem os delgados a milagrosa Santa mãe, para lhe revelem o seu coração e a sua generosidade.

O recibo, congo, Margarete Pedrosa, zeiro, azeiro da parochia, nouco a seguinte commissão, a qual se encarregou de organizar a grande matinee de sabado, 12 de Outubro.

Leonoras: sras. da Luz Teixeira de Assumpção, presidente; Augusta Ribeiro Dentelles, presidente; D. de Lira Nogueira Ineourta; Alzira de Mattos S. Vieira Almeida Piza de Lara; Amelia Salles Roimiro; Argema Steidel; Brásilia Macrudo de Carvalho; Brásilia Sampaio; Candian Bastos; Elvira de Assumpção; Emma Werneck de Lara Campos; Felicitissima de Assumpção Lara; Isabel Ferraz; Irene Moritz Sohn; Julietta Sampaio Viana; Maria Amélia Costa Carvalho; Maria Emilia Castilho Machado; Maria Julia Porchat; N. da Faria Leiros de Veiga; Olympia Calle Preta; Victoria Pinto de Almeida Lima; Victoria Rezendes e Victoria Serva Pimenta.

Além dessa commissão, ha tambem outra de patronesses, e de cavalheiros de alto prestigio na sociedade paulista, sob cujos auspícios se levará a effeito a sympathica festa.

Diremos no proximo numero a relação completa das distintas "patronesses" e dos cavalheiros que compõem esta ultima commissão.

Os convites começaram a ser distribuidos no fim desta semana e tudo faz prever a enorme procura que terão, diante do tribunismo de que essa festa se revestirá.

realizou sabbado ultimo, no salão do Trianon, bellamente enfeitado para aquelle fim.

As excmas. sras. dd. Herminia Pereira de Queiroz, Margarida de Souza Queiroz e Elvira Machado Cardoso, dignas e dedicadas directoras da Sociedade Harmonia, não pouparam esforços no sentido de dar à festa o maior brilhantismo possível.

e devem estar muito satisfeitas com o grande exito alcançado. O ultimo baile não podia ser mais bello: esteve devéras deslumbrante, sob todos os pontos de vista e deixou profunda recordação em todos quantos tiveram a ventura de ir ao Trianon e la passaram deliciosas horas de prazer e de alegria.

Daremos no proximo numero a "A Cigarra", excellentes photographias, tiradas especialmente, por occasião de tão encantadora festa.

□:□

## Grande kermesse

Revestiu-se de verdadeiro brilhantismo a grande kermesse inaugurada domingo ultimo, no Parque da Avenida, em Beneficio da Cruz Vermelha Italiana e que proseguirá amanhã, 12 de Outubro, e domingo proximo.

O movimento foi avultado, sendo apurada uma elevada somma em moeda corrente.

Destes festejos, "A Cigarra", tambem publicará, em seu proximo numero, bellos aspectos photographicos de todas as barracas da importante kermesse, além dos respectivos grupos de vendedoras, gentilissimas creaturas que prestam seu valioso concurso a um fim tão humanitario.

•

UM jornal dá noticia de um crime e finaliza nestes termos: "E' fóra de duvida que o moel do hediondo crime foi o roubo. Mas, por fortuna, a victima, como se tivesse tido o presentimento do attentado, fóra, na vespera, depositar num conhecido banco tudo quanto possuia. Por esse motivo, apenas perdeu a vida."



1 - Stella, filha do sr. Carlos Costa Rostagno Costa.

2 - Marcia, Nestor e Maurício, filhos do sr. Avelar de Albuquerque de A. C. dos Anjos.

3 - Antonio, Jose, Joana, Lyse, Antonio, Vera, Pessoa e netos do sr. Soller de Araujo.

## Sociedade Harmonia.

Esteve sumptuoso o grande baile com a Sociedade Harmonia commemorou o anniversario da sua fundação e que se

## Sabonete "Suzette."

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.

## Pó de Arroz "Suzette."

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle. BRANCO E ROSEO.

OS DOIS DU MAS

Alexandre Dumas, filho, nos começos da sua carreira de autor dramático, era muito mais rico de illusões que de dinheiro. Seu pai encontrava-se, então, no apogeu da gloria — os romances rendiam-lhe sommas enormes — mas elle gastava como um nababo, e havia occasiões em que se encontrava como o filho, isto é, literalmente, sem um centimo o que vem a ser o mesmo que se nos dissessemos, sem um vin-tem.

Em '85, antes d' "A Dama das Camélias", andando a passear pelo "boulevard", Dumas filho encontrou o celebre critico Florentino e convidou-o para almoçar.

Estavam quasi chegado ao Brebant, celebre restaurante do tempo quando Dumas perguntou ao critico: "Levas dinheiro?"

PICNIC



Grupo photographado para "A Cigarra" em Osasco, por occasião de uma festa organizada na chácara do sr. coronel Delpu no Cerqueira

"Não, não, tenho uma idea. Meu pai que mora a dois passos d'aqui, e eu chego, n'um instante, a dar-lhe um pequeno "encosto... Espera me ao pé d'este bosque que eu volto."

Passados cinco minutos, Dumas filho voltou de facto.

Então, qual foi o resultado? perguntou-lhe Florentino.

Dumas respondeu-lhe com tristeza:

"Contraproducente! Agora não tenho mais do que cinco francos."

Florentino respondeu negativamente. Perguntou-lhe isto: "Quisse, a Dama..." porque fregio comigo apenas dez francos, e não cizeis para almoçar nos bem? Seremos frugues.

ARTISTA, já farto e aborrecido, com tanto deslempo, do seu caprichoso e estúpido modo:

Isso é um disparate! As damas romanas riu a usaram sapatos de lago nem meias de xitres?

A modelo... Abase a razão, meu amigo! Não usaram, por me verem antes, esta moça. La a de, conta que eu sou a primeira dama romana, que va usá-l'?

Inédito para "A Cigarra".

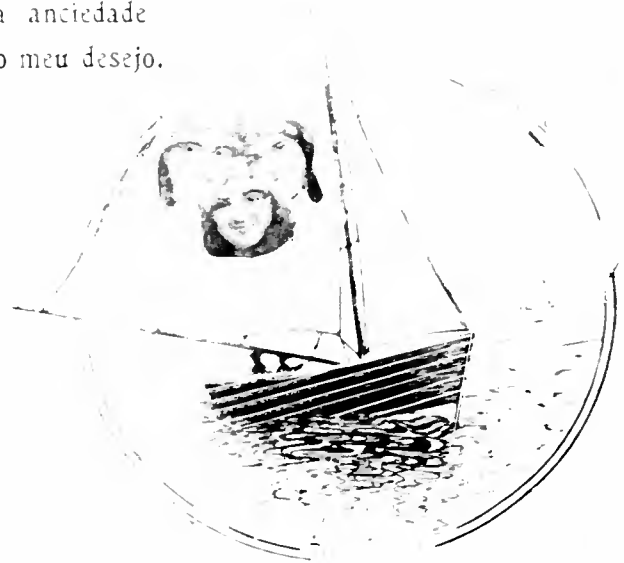
SONETO

EU não ouse, nem mesmo por gracejo.  
 Pois pagava bem cara a levandade,  
 Expressir nos meus versos a anciedade  
 Com que ha muito te espera o meu desejo.

Tenho mil precauções quando versejo.  
 O que é raro em rapaz da minha idade:  
 E não caio jamais na ingenuidade  
 De no fim de uma quadra dar-te um beijo.

Mas agora, perdôa-me a ousadia!  
 Olhos fitos no sonho que me acena,  
 Das aladas regiões da fantasia.

Não consigo furtar-me á idéa louca  
 De abandonar alegremente a pena  
 E o soneto fechar na tua bocca.



funde critica com ironica maledicencia e assim desvalorisa seu livro e sua Argentina

Considero Cordoba um doente. Na minha opiniao, na epocha desastrosa que a nossa vizinha atravessa, "Nuestra Guerra" é um desastre

Desisti da propaganda de odio e de toda outra que lhe diga respeito

Estimaria ate que, de vez em quando, apparecesse um Cordoba com o respectivo pamphleto. Esses exercicios forçados e repetidos de leitura, mesmo mediocre, quem sabe se me não transformariam num fervoroso adepto da arte de ler?

DE CARLES.

## Rapaziadas...

VATICANO foi uma republica de estudantes que conheci. Desde os pés quebrados dos infames moveis de quarta mão, até ao desmantelo dos seus doze habitantes, tudo denunciava os progressos do regime

A vizinhança não lhes malqueria. Muito ao contrario. Quasi sempre elles lhe davam hilarantes motivos a sympathia que inspiravam. L'uma succursai do hospicio, dizia-se, mas nonda não ha o risco de loucos lurtosos

E os estudantes divertiam mesmo



O sr. Luiz Levy e sua excma. esposa d. Bebê, surprehendidos pelo reporter photographico d' "A Cigarra..." na Praia José Menino

muito a sua visinhança. Uma vez por outra havia sessões cinematographicas. Muito simples. Um lençol mordido de

pulgas n'uma das janellas da frente. Na sala, entre a tela e um lampião de projector, toda sorte de momices. Chamando a attenção dos transeuntes incautos, que representavam o "respeitavel publico", dois velhos despertadores tocando alternadamente

Depois, acontecia que os endiabrados do Vaticano nada faziam sem avisar aos que moravam nas redondezas. Vizinhança vou tomar banho! Vizinhança tenio a barriga ás voltas! Enfim aos menores detalhes da sua vida diaria elles iam dando publicidade em formidaveis berros.

Seria impossivel registar em tão pequeno espaço a multidão de palhaçadas em que esses inoços transformavam a sua risonha existencia.

A mais excentrica que lhes conheço e da qual me recordei foi o grande premio que resolveram tirar sem comprar bilhete.

Uma bella tarde um delles assomou à janella e avisa: Vizinhança tiramos a sorte grande! A seguir, tudo do interior foi posto pela janella afora. Em poucos minutos tamboretes e livros, estantes e travesseiros, todo o desconjuntado e anti-hygienico material domestico e escolar se amontoava, tragicamente, na calçada e no meio da rua, como salvados de um incendio pavoroso. Quando mais não havia para se lançar à rua, jogaram o negro Beija-flor, o criado grave e agudo da casa, mas que sabia de cór formulas de mathematica e de chimica.



## "Club Esperia..."

Aspecto da nova pista de palinação, recentemente inaugurada pelo "Club Esperia..." em sua séde, na Ponte Grande.

## "Nuestra Guerra,"

SI MPRE tive o grave defeito de não ler uma tendência da qual ainda não me pude livrar. Os jornais diários, não os leio. Sei das notícias quasi exclusivamente pelos comentários em família. Uma vez por outra é que leio um ou outro trabalho reputado notável. Mais ou menos, o mesmo me acontece quanto ao ponto de vista litterario.

Attribuo essa regeção pela leitura, primeiro a ler me formado muito cedo, depois ao cansaço mental em que fiquei após a precisão do meu esforço. Entretanto gosto immensamente de escrever. Escrever para mim é a mais attraente das occupações. Uma sorte de intuição me protege da fútil bagagem de erudição que possuo.

O livro de Córdoba in se aproveitando, magnificamente, da minha pessima mania de não ler.

Já o conhecia por citações de certos periodos seus. Os meus rapazes, em casa, viviam a recitar alguns dos seus trechos e com tal insistencia que me ensinaram alguma coisa sobre o livro.

A exaltação dos meus meninos quasi me arrastara na sua furia. Cheguei a pensar que se um fosse presidente e o outro chanceller hubamos a guerra declarada. Apesar de que elles apenas soubessem uenegar espingarda de ar comprimido, assim mesmo se faziam insistentes propagandistas da guerra.

Este estado de coisas temou um corpo que me leza ver em todos os outros rapazes o mesmo ran-or, o mesmo desejo de luta.

Ha poucos dias recebo um original do tal livro. Mandava-m'o um amigo patriota residente em Buenos-Aires. Acompanhava-m'o uma carta que exprima tudo que meus rapazes dizem e que eu julgava demais pensarem. O livro, affirmara-me o missivista, tinha

so toerado pelo governo e nos cales e bars era lido acintosamente. Mil coisas seriam as suas consequencias. Exalter-me tinha conseguido o maximo da suggestão. Também quiz a

guerra. Na impossibilidade de declaral-a, semearia, pela palavra e pela imprensa, um odio implacavel á Argentina. Leia ás escolas e ás fabricas, mostralhes-na a irreconcilavel inimiga em todos os tons, em todas as cores.



Os srs. Conde de Lara, deputado Cesar Vergueiro e dois amigos na Praia do José Menino

Um primeiro lugar, penso, vou ler este livro. Reunirei todas as minhas forças e o leré: de lapso e papel na mão annotarei seus lances principaes. Um breve terei elementos para a maior campanha de odio que a historia registara. Separar-me-hei, talvez para sempre, de Christo, mas aproximarei terrivelmente o dia da "nuestra guerra."

Exantei todas as energias e li o livro de Córdoba. Como é bom ler ao envez de conhecer de ouvido os problemas que estão na arena da opinião! Virei casaca. "Nuestra Guerra" não tem o vulto que se lhe quer dar. A tolerancia official que se lhe emprestou, a gostosa vulgarisção que se lhe tem dado, tudo isto significa nada.

Da leitura do livro senti que Córdoba quiz ligar-se de von Bernhardt ou von Blow da Argentina. É lez um esforço formidavel para isso. Lançou em 1900 a sua intelligencia e a sua Kultura. Mas infelizmente a sua obra nem sequer chega ao limiar das sumptuosas conceições doutrinas sobre "A Alemanha e a proxima guerra" e "A politica alemã" dos autores que quiz copiar.

A causa principal do insuccesso está em que a Argentina não é a Alemanha da America como se pretende e Córdoba desaparece ante qualquer dos cerebros que tentou imitar.

Assim, não encontrando na Argentina a plétora economica, a ultra densidade de população, em summa a necessidade rigorosa de expansão, ideiou decretar que seriamos o seu inimigo certo.

Pobre Córdoba, foi infelicissimo. A mais das vezes perde a compostura nas suas Zappreciações. Quasi sempre con-



O sr. CLAUDIO SAVAGLI DE OLIVEIRA, agente e propagandista de "A Cigarrilla" em Santa Barbara (Estado de São Paulo)

FONTE  
CAXAMBULU  
D. PEDRO

## Exposição Industrial.



Photographia tirada para "A Cigarra", durante a inauguração da Exposição Industrial, na Varzea do Ceirao. Vê-se o dr. Washington Luis, prefeito municipal, pronunciando o discurso official, os membros do Governo e outras pessoas gradas.

### Rapazadas

O mais notável da república era o seu presidente. Feito pela selecção natural, nunca havia conseguido grau maior que zero.

Uma vez convidou o Vice para ir a uma festa muito boa, em que havia muita moça, muita comida e muita bebida. O Vice, depois de muito instado, e após mil argumentos, levantou-se barbeou-se, engraxou as botas e enfiou-se de melhor maneira. Partiram. Já tinham andado muito e nada de chegarem ao baile que o presidente assegurara ser ali perlinho. O Vice ia ca-distraindo, arrependido e sem mais uma gotta de paciência.



MANOEL PEREIRA GUIMARÃES, estimado agente e chefe da Casa Baruel, que devesa seguir para Pernambuco, no dia 12 do corrente, em viagem de recreio.

O Presidente, então, para enfiar as coisas, encetou uma conversa qualquer sobre o Valicero de modo a dar tempo de poder mostrar bem próximo o lugar do baile. O Vice porém nada dizia indignado, terido, megerdo. Ao alcançarem uma ponte que existia na rua em que andavam, o Presidente apontou-lhe: é ali, não estas vendo o terceiro lampião à esquerda, pois este lampião é na esquina da rua em que, daqui a pouco, estaremos farreando. Ao virarmos a rua te aponto, é no numero dez que teremos o nosso baile.

O Vice creou alento. Já se empertigara, avivara o leço da gravata, puchava os punhos, sacudia-se. Era preciso estar à altura das apresentações e da solemnidade da entrada. Dobrarem a rua. O Vice intensificando a sua pose, não breu mais os olhos da numeração das casas: quatro, seis, oito, dez. Fechado e com escriptos, estava o predio.

É o baile? Foi o grito de revolta e de odio que se ouviu.

O Presidente com uma calma de bohemio consumado disse: Pois é de admirar: o anno passado houve uma festa nesta casa...

Preciosos rapazes do meu tempo!



NELSON, intelligente filho do notavel oculista dr. Edmundo de Carvalho, e neto do egregio professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, dr. Amancio de Carvalho.





MARIA RITA DE OLIVEIRA - filha do cego  
Gentil Motta, residente em Espírito Santo do Pinhal.



CITSA, OLIVINHO, MARIA e ANITA - filhos do  
Alfândega Antonio Ribeiro, professor da Escola  
Municipal Barbacena neste Estado.

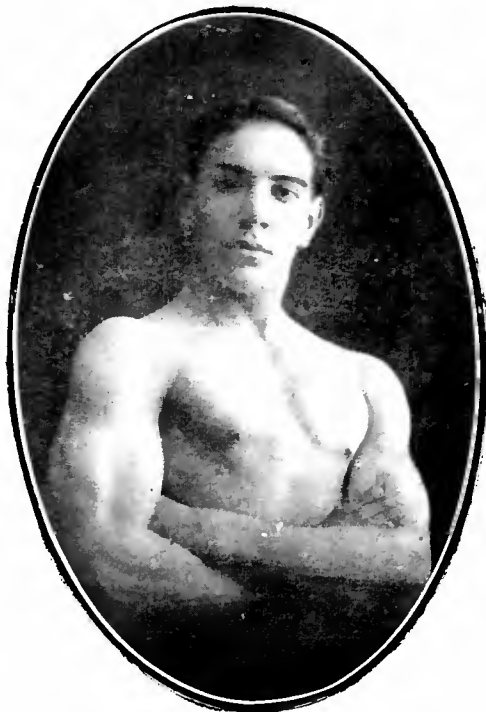
## RONDO

Do Ideal, a flôr bella e radiosa  
Eu vi nascer, como uma rosa,  
Junto da Torre de Marlim,  
Que, outr'ora, à paz do meu jardim,  
Se erguia branca e silenciosa...

Hoje não é mais a enganosa  
Luz de uma estrella misteriosa  
Que me faz crêr tão perto assim  
Do Ideal.

Não foi em vão que na tortuosa  
Estrada eu fiz, Musa piedosa!  
Brilhar meu elmo de Lohengrin;  
Meu sonho está bem junto a mim,  
Que és tu a flôr maravilhosa  
Do Ideal.

HOMERO PRATES.



O joven athleta JOSE JORGE DE FARIA, de 14 annos de idade  
natural de S. Paulo, alumno do Club de Gymnastica e Esgrima.

# Chronicas de uma velha rabujenta.



VOLTANDO ao fio de minha ultima chronica, em que tratei dos noivos e da necessidade de se conhecerem mutuamente, antes do supremo passo do casamento, direi que devemos aproximar bem um do outro, os que se pretendem ligar, levando que tenham uma certa perda de respeito entre si (uma liberdade respeitosa), bem se vê.

Devemos, que se conte um, que se compreendam, porque isso so os seus poderes fazem.

Para isso, para obter um resultado satisfactorio, é preciso um pouco mais longo que aqui se de que necessitamos, para preparar o enoval de nossa vida, o qual, mesmo nos tempos de guerra, se hoje atravessamos, com falta gera' do necessario para o lazer será pequenissimo, comparado com a grandeza da responsabilidade que assumem os paes consentindo que os filhos se casem sem um minimo conhecimento.

Qual é a moça que, tendo sentida sympathia por um rapaz, se promptifique a desposar o, vendo-o grosseiro, impaciente e ciumento? Nenhuma, de certo! E não será, em trocas de olhares, nas voltas de uma valsa, que poderá perceber os defeitos do jovem que lhe é sympathico.

E elle? Como poderá dar o seu nome a uma menina exigente, voluntariosa e descuidada? Se o fizer, arrepende-se á amargamente, mas quando para isso já não houver remedio.

Os casamentos precipitados, os noivados de semanas, muito tem con-

corrido para a infelicidade de innumerables casaes. Se tiverdes a paciencia de folhear os jornaes de cada dia, vereis, muitas e muitas vezes, noticias de di-

o divorcio, é a unica solução aceitavel para pôr termo á infelicidade de casaes que vivem mal. Mas acho muito melhor solução, evitar que esses males se dêem, tão frequentemente como nestes ultimos tempos, o que conseguiremos, fazendo de nossas filhas outras tantas *Racheis* e de nossos futuros genros modernos *Jacobs*. Haverá para um pae ou para uma mãe maior tristeza que a de ver um filho ou uma filha mal casados?!

E que remedio dar a desgraça tamanha?

Só um existe, não para curar, mas para evitar que o mal se dê. É deixar que, antes de se casarem, os jovens se conheçam, se entendam, se compreendam.

Outro erroneo preconceito existe entre nós e que nada pode justificar: é a accusação que se faz áquelles que desmancham o casamento. É porque essa censura? Não seria muito mais censuravel o rapaz, ou a rapariga, que com razões para o fazer, quizesse levar avante o seu projecto, só para não dar que falar

á sociedade? Certamente! Porque no dia em que o pensamento de desfazer um casamento passar pela cabeça de um noivo ou de uma noiva, isso quer dizer que nunca mais se apagará do seu espirito, e que, se o acto se consummar, só terá como resultado o infortunio e a tristeza.

Portanto, guerra aos faladores, guerra aos invejosos, abaixo os intrigantes!

Encarae, bem este passo, muito apuradamente, paes, porque a vós cabe, em grande parte, a responsabilidade da ventura ou desventura do casamento de vossos filhos. Se vos parecer bom, acceitae-o com alegria, e abençoa-o; mas se vos parecer mau, queimae

## "A Cigarra,, em Santos



Instantaneo de um ataque ao goal do "Palestra,, por occasião do jogo disputado em Santos, entre aquelle club e o team desta cidade.

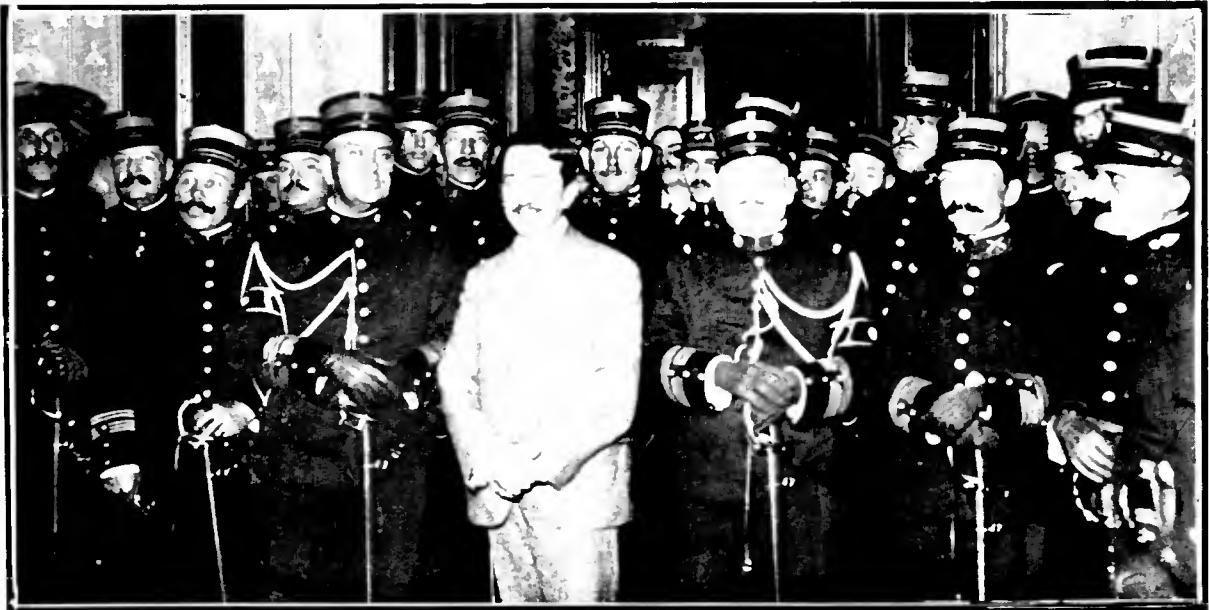


O feivel team do "Santos Foot-ball Club,, que foi derrotado pelo "Palestra,, pelo score de 2 a 0.

Dr. Eloy Chaves.



O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, cercado pelo dr. Inyrso Martins, delegado geral, pelos delegados auxiliares e de circumscripção, durante a manifestação de apreço que lhe foi feita, por motivo de haver completado S. Ex.º quatro annos de administração.



O dr. Eloy Chaves, cercado pelo commando geral e officialidade da Força Publica, por occasião da mesma manifestação.

**TOLUOL**



Cura tosses, bronchites, influenza e  
molesias do peito em 48 horas.  
A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

**Cartas da Suissa**

**NUM CANTO DE BIBLIOTHECA**

Genebra, 22 de Agosto de 1917.

SOB a poeira das estantes, nas largas salas claras da bibliotheca, folheio os velhos livros. Ao lado do prazer immenso que me proporcionam as gravuras, as miniaturas das edições raras e as antigas encadernações, collico o gozo mais precioso de procurar cousas desconhecidas, ou simplesmente os relações que uniram essas gerações literarias que ha tanto tempo vêm enchendo estas altas estantes.

Abandono sem piedade os meus mais venerados mestres e os meus mais encantadores preferidos. Penso que devemos lê-los lá fóra ao ar livre, ou em casa no inverno, perto do fogo da chaminé que crepita e dança em labaredas caprichosas — Homero, Platão e Aristoteles — Lucrecio e Virgilio — o adoravel Rousard e uma serie de outros, todos elles evocando epochas passadas e offerecendo sensações que provavelmente se têm repetido, sempre novas a muitas gerações anteriores.

Toda a Renascença, todo o seculo de Luiz XIV, os philosophos do seculo XVIII, os romances do seculo passado de intrigas mais captivantes, os versos de Musset e as obras combativas e espirituosamente sensíveis dos contemporaneos alinham se nas prateleiras . . .

Sobre os degrãos usados da escadinha de madeira, que transporto comingo nesse mundo de pergaminho, tinta e ouro, folheio um missal da idade média, que se acha entre uma "Vulgata latina", e um manuscrito persa os tres enriquecidos de miniaturas de côres vivissimas e cheias de harmonia.

Perto, uma edição das "Cartas de Symmachus", um dos ultimos pagãos, que nos descreve essa epocha contradi-

ctoria do IV seculo em Roma, abandonada pelos imperadores e que os deuses mythologicos não tinham deixado. Do paralelo de Symmachus com Prudencio e Santo Agostinho imaginando os ultimos pagãos dessa decadencia, sybaritas e quasi incredulos, guardando sorridentes, por amor das tradições, os deuses do Olympo, talvez herdando os severos costumes de Roma e um pouco por sentirem se guardiões dos amaveis aultos gregos, ficam sisudos e escondem o despeito de vêr descrever o poderio do Capitolio sob uma despreocupação que nos choca ligeiramente e que custamos a crêr sincera. O tempo passa-se então em troca de cartas e versos, passeios, visitas e jogos de circo, sempre soberbos.

Adiante, um volume da "Legenda Dourada", do bem aventurado Jacques de Voragine. Dir-se-ia que o frade faz-nos assistir, até em pleno seculo XIX a um grande prodigio: Zola, possuido um instante do espirito casto e credulo da idade media, imbuído das ideias do livro popularissimo, compoz o "Sonho", e planou por instantes longe dessa "Terra", que escreveu mais tarde na plenitude da realidade bruta e genial que o caracterisa.

No capitulo C.L. — Santa Thais, cortezã, (8 de Outubro), reconhecemos essa Thais de olhos cor de violeta cuja historia Anatole France imaginou na sua lingua purissima e com a vivacidade que lhe é habitual. Encontramos o innocente Paulo, Santo Antonio e o frade Paphuce, que o espirito do excellente mestre transformou em um symbolo, expresso pelo proverbio portuguez com grande justeza, um pouco chata: "Foi buscar lã e sahio tosquedo."

No capitulo XXIII: — São Sebastião (20 de Janeiro) cuja historia tentou a penna de Gabrielle d'Annunzio

protege o Rio; enfim, de todos os personagens.

O "Martyrio", arranjado theatralmente num genero que se filia ao bailado russo e ao milagre ou auto de outrôro teve a ventura de inspirar a Debussy a symphonia divina que assimila completamente a riquissima ideia do poeta italiano.

Assim é que os genios vêm recorrer às fontes antigas e não foi esse mesmo d'Annunzio, que na sua juventude, se inspirou quasi inteiramente, para uma de suas novellas, num dos contos

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

**Cura:**



Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.  
Affecções do figado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas.  
Darthros.  
Boubas.  
Boubons.  
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

RHEUMATISMO  
NEURALGIA  
DORES SCIATICAS  
DORES HEPATICAS  
DORES DE CABECA  
ARTHRALGIAS  
ARTHRITES  
PLEURODYNIAS  
ENXAQUECAS  
LUMBAGO  
ETC.

VIDRO 3\$000  
PELO CORREIO MAIS 500

**Frack**  
CURA QUALQUER DOR

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS  
-DEPOSITARIOS-  
ALVES, SANTOS & C.ª Rua Alvarezs Penteado 7 S. PAULO

numa phantasia voluptuosa e de sensualidade quasi ambigua; encontraremos um esboço simples e magistral dos gêmeos: Marcellino e Marco, da Mãe dolorosa, do Paé, da mulher muda, da camara magica e do bello santo que salvou Pavia da peste e ainda hoje

do Decameron? No capitulo CXXIV: — A degollação de São João Baptista, o frade parece ao contrario deixar-se guiar por uma imaginação complicadissima. Ouando os comparamos aos actores da Salomé de Oscar Wilde, — barbaramente primitivos, os membros dessa lamília de Herode Antipas, unidos em "complot", para o assassinato premeditado do propheta, surprehemem como se um bello dia alguém nos mostrasse um "Doryan Gray, simples e de humor uniforme. E a morte dessa Salomé: Um dia em que patinava sobre o gelo, este fendeu-se e a moça submer-

o ultimo cartucho, em prol da felicidade de vossos filhos, e desprezae os maledicentes, calcae aos pés as más linguas.

Meninas, meditae bem na escolha que fizerdes. Não vos deixeis levar por palavras doces e ternas, pela elegancia dos moços nem pelos seus bens de fortuna! Reparae nelle. Desprezae o artificio, e dae attenção á bondade, á intelligencia, e principalmente á educação. Procurae o vosso equal, ou o vos-

so superior, não acceteis o vosso inferior. A mulher vive muito pela imaginação. Alerta, pois! São os moços mais astuciosos que a raposa.

Não encareis o dinheiro como base exclusiva da vossa felicidade. O dinheiro é realmente um poderoso elemento para isso, mas nas mãos de quem o sabe despender. Muitas vezes, esse metal, a que o vulgo chama vil, apressa vertiginosamente a nossa infelicidade.

Escolhei, meninas, um rapaz, cujo temperamento se combine com o vosso, vede se é bom filho, se é irmão carinhoso, porque entre aquelles que estas qualidades possuem, mais facilmente encontreis um homem capaz de vos fazer feliz.

Corôca Velha.

## Match "Palestra" vs. "Santos"



Photographia apanhada para "A Cigarra" na estação de Piassegüera vendo-se o trem que conduziu o grande numero de pessoas que foram de S. Paulo a Santos, no dia em que ali se disputou o sensacional match de foot-ball entre o club daquela cidade e o "Palestra Italia", desta capital.

Entra uma senhora bond. onde vão quatro passageiros, todos fumando.

Quando o vehiculo se põe em marcha, a senhora pergunta:

— Os senhores incommodam-se por eu não fumar

UM sujeito zuga um querto, e queixa-se das paredes serem muito delgadas, dizendo:

— D'aqui ha de ouvir-se tudo o que se passa na casa do visinho.

— Não, senhor — respondeu-lhe —

porque alli defronte ha um aprendiz de cornetim, que passa a tocar todo o dia.

Para chegar ás maiores dignidades ha a grande estrada: e ha tambem o caminho escuro e tortuoso que é o mais curto!

## SYPHILIS?!

Ninguem mais morrerá desta terrivel doença, nem soffrerá as suas horrorosas consequencias. Quereis saber si tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-vos radicalmente?

Cortae este coupon e enviae a Caixa Postal 1686 — Rio de Janeiro

**Enviae hoje mesmo**  
**Amanhã será tarde**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Rua:** \_\_\_\_\_

**Cidade:** \_\_\_\_\_

**Estado:** \_\_\_\_\_

COUPON

### INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Estabelecimento moderno e unico no Brasil para o tratamento seguro de quasi todas as doenças por **BANHOS DE LUZ — BANHOS DE VAPOR — BUCHAS — BANHOS HYDRO-ELECTRICOS e MASSAGENS**

Pecam prospectos e mais informações

**Av. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO**

Vendem-se Banhos para tratamento em casa





# O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciais Fortifica os tecidos, preservando a pelle das

EXCRESCENCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHI-  
DÔES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS  
SUORES LOCAES, TÃO INCOMMODOS COMO DESA-  
GRADAVEIS, COMBATE a caspa, manchas do rosto, espí-  
nhas, cravos, pannos, irritções, comichões, golpes, feridas,  
queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e QUALQUER  
MOLESTIA DA PELLE, diathesica ou não Poderoso an-  
tiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-  
parasitario — PARA O BANHO Sendo de fórmula liquida e  
de uso commode.

## IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,  
:: : MANCHAS, DARTHROS, :: :  
RHEUMATISMO, IMPUREZA DO  
:: : SANGUE, MOLESTIAS DA :: :  
PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

## O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

- TOSSE, -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

## Oliveira Junior

A venda em qualquer pharmacia

# A Cigarra

giu-o... não é na verdade me- nos extraordinária.

Certamente Sta. Ursula, que já inspirou um grande pintor flamengo; Sta. Catharina, São Jorge, Sta. Agnes, São Bernardo e São Francisco de Assis terão mais tarde os seus Anatole France, os seus Wilde e os seus d'Annunzio

Emfim, reponho com cuidado o grosso livro na estante...

ALBERTO CAVALCANI.

## CURIOSIDADES

**D**URANTE uma viagem a China em 1745, o padre Evaristo viu-se certa noite na impossibilidade de conciliar o sono, devido aos urros de um asno. Queixou-se ao dono da hospedaria e no dia seguinte o importuno animal conservou-se silencioso. Pedindo uma explicação sobre o facto, o missionario obteve esta resposta: "Não ha nada mais facil do que impedir que um asno relinche: basta pendurar-lhe uma pedra á cauda; não podendo erguer a cauda, temhem lhe é impossivel relinchar." O modo de fazer calar o gallo,



Os gemos MARCEL e MARGOT filhos do sr. Elio Hamel, negociante nesta praça

descobriu-o um sargento francez durante a guerra na Argéria. Elle trazia sempre em sua companhia um gallo que constituia a sua maior alegria e a distração dos soldados. Mas havia um inconveniente ao amanhecer, quando todos podiam gosar uma pequena prolongação do sono, o gallo começava a entoar o seu canto agudo. As reclamações surgiam de todos os lados. Foi quando o sargento imaginou amarrar um cordão a uma das azas do gallo, tendo uma das extremidades presa ao leito. Mal o gallo começava a cantar, o sargento puxava o cordão e o gallo parava, ficando indignado e mudo... por alguns minutos. E mal fazia o gesto de renovar o canto, novo puxão... Tres dias depois deste amestramento o gallo havia perdido completamente a voz.

### Annuncio de quarta pagina

"Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e tratar crianças..."

Ha uma coisa que sempre me causou admiração, declara o Fagundes

— Que é?

— Baptisa-se uma criança com agua e mais tarde ella cahê no vinho e baptisa-se um navio com vinho e elle cahê n'agua!

## A idade de Miss Flora

A minha idade? — repetiu Miss Flora, durante uma "garden-party", a um rapaz, que não sabia quanto é inconveniente perguntar a idade a uma senhora. — A minha idade? Está bem! Deixe saber que uma mulher raras vezes diz, com verdade, a idade que tem. Mas, abrirei uma excepção agora, e vou dizer-l'ha: Tenho tres vezes a idade de meu irmão.

— Isso não me adianta grande cousa — objectou o seu interrogador — porque não sei a idade, que tem o irmão de V. Ex.

— É exacto! Foi leviandade minha, não me lembrar disso! — Mas já vae ficar sabendo o que me perguntou, quando eu lhe

## "A Cigarra" em Amparo.



As excmas. senhoras Carmen Rocha, Lygia Motta e Anna Sampaio, professoras residentes em Amparo

disser que: "quando eu tinha tres quartos da minha idade actual, tinha nove vezes a idade d'elle..."

— Basta, basta, minha senhora! V. Ex. castiga-me bem a imperlinencia da minha pergunta. Com tanta exigencia, desisto de obter a resposta que desejava.

Mes o leitor, que está ouvindo o caso, sem ficar com a cabeça á razão de juros, como o outro, sabe sem grande trabalho, os annos que Miss Flora tinha.

Da mal o menor.

— Veni dahi comigo dar uma volta?

— Impossivel! Minha mulher não me deixa sair.

— Os maridos deviam ter azas

— Deus me livrasse de tel: a estas horas já eu estava metido numa gaiola!

**O Rei dos Dentrificios**

# DONOL

CONSERVA os Dentes  
DESINFECTA a bocca

DEPOSITARIO

Perfumaria MYRTA

Rua de São Pedro, 119  
RIO



# Colaboração das Leitoras

A' querida Paquita

Mergulhada numa tristeza infinda, é que te escrevo, para dissipar esta infensa melancolia, motivada pela ingratição dos homens, que, dominando-me lentamente, parece querer levar-me para além das serras gigantescas.

Oh! Como seria bom atravessar o espaço nas grandes azas da tristeza! Voar, voar longinquamente e depois morrer sepultada nas cinzas da solidão.

Mas qual! Isto não passa de uma ardente vontade das almas dilaceradas pelos seus tormentos.

Procuo em vão dominar o meu desespero, lembrando-me de ti, mas fico novamente sem consolo, sem carinho, sem uma phrase que torne menos cruel o meu viver.

Si procuro allivio nas lagrimas, sinto deslisar pelas minhas faces a terrível amargura; se distendo a vista pelo bello panorama da natureza, sorrio, mas o meu sorriso despedaça-me a alma.

Depois desse triste sorriso, choro, choro convulsivamente.

A minha dôr, o meu desespero Paquita é motivado por essa terrível incerteza que se infiltra em nossos corações.

Para que eu seja novamente feliz, é necessario obter provas de sinceridade, mas quem m'as dá?

Este meu soffrer traz lagrimas, que rolam sobre meu coração, como as chrystalinhas gottas de orvalho sobre um penhasco de granito.

Consola, Paquita, esta infeliz amiguinha que teme uma terrível desillusão, que soffre muito, muito, talvez mais que

todas. A tua irmanzinha — *Cinco Violetas.*

Bairro da Luz

Amiguinhas do Bairro da Luz. Aplaudimos com immenso jubilo as palavras bem applicadas ao Octa... Em Campinas, tambem elle já deve estar farto de levar taboas; não acha mais com que se divertir e é cognominado o conquistador. Elle bem o merece, e tarde se arrependêrã do passado, e ahí nós é que nos riremos todas delle, que terá de mendigar o nosso amor, mas levarã o tremendo fóra. De algumas — *Cam-pineiras.*

No Campos Elyseos

Bondosa «Cigarra» Já é a segunda listinha que tenho mandado, e toram ambas para o cesto, mas espero que esta seja publicada em qualquer cantinho de suas lindas paginas.

O que tenho notado no bairro dos Campos Elyseos é o seguinte: a melancolia de Carmosina Araujo; a bella pinta da Semiramis; o meigo olhar da Lucia de Arruda; o desaparecimento de Hebe Lejeune, os amores da A. com o A. B. e o andar elegante da Estephania A. Entre os rapazes tenho notado: O porte mignon do Paulo, as constantes passagens do Baillof pela Alameda Ribeiro da Silva, a pallidez do Clovis, os cabellos do Ariovaldo, e a alegria do Sylvio; o entusiasmo militar do Paulo Arantes.

Publique, sim? E' bem curtinha, Mil agradecimentos da leitora — Cecy.

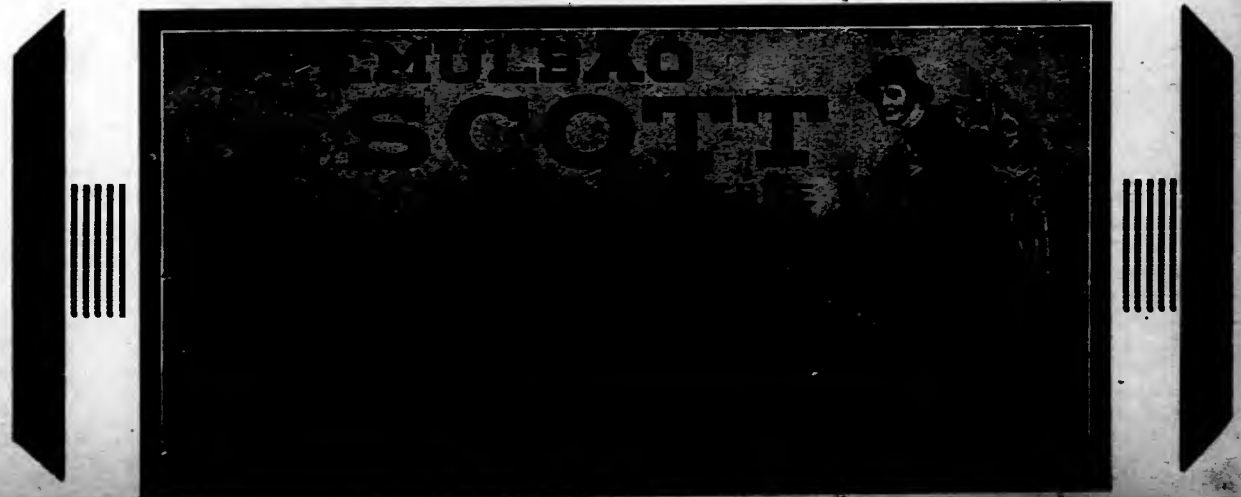
A Festa da Escola Normal

Querida «Cigarrinha». Vou-te fazer um pedido muito facil de o cumprires:

não deixes esta listinha ir para a cesta. Foi no dia 7 de Setembro, na festa da Escola Normal que se deu o que vou confiar-te: Mlles. Hebe Lejeune estava muito graciosa. Z. F. T. estava uma verdadeira teteia e foi apreciadissima por Mr. Reis. S. L. estava um tanto triste (porque seria?) O. C. um tanto... R. Y. Z. era a mais querida e ouviu todos dizerem: (que linda mocinha). O. A. B. muito engraçadinha, A. R. só gritava: Zuquim, Zuquim durante o jogo (eu tambem gosto desse nome). M. L. B. estava satisleita com J. C. C. ao lado. A. T. P. dizia a uma certa mille, que jogou a favor da S., que lhe desse a flôr; não viu que ella a tinha dado ao... Dory jurando a Mlle. R. Z. que havia de amal-a eternamente e não viu que ella estava com uma parasyta no peito. E.D. estava muito alto; abaixe um pouco que hei-de amal-o. B. C. J. querendo namorar Mlle. R. Z. e não viu que ella disse a Mlle. C. que adorava o Dory. H. M. quasi teve uma vertigem quando viu mille. M. L. B. avec son petit. J. C. P. C. (foi por isso que não soube pular?) Sem mais, querida «Cigarra», aceita um prolongado beijo da tua amiguinha — *Jeanette.*

Observações

Passieando pelos Campos Elyseos, numa dessas bellas tardes de Agosto, em que o sol inunda a terra com os seus raios dourados, observei, entre outras cousas, as seguintes que me impressionaram: O lindo moreno de Nêê Souliê; o chic de Edith Rocha Mello; os bellos olhos de Aracy Teixeira; a timidez de Estephania Araujo; o gracioso desembaraço de Marina Furtado; a elegancia de Margarida Lopes; o attraheite rosinho de Jandyra Teixeira; a graça de Antonietta de Sousa e a altivez de Catita. «Cigarra». publica esta, sim? Se não publicares, fico zangadinha contigo. Desta que te quer muito — *Perola do Lago.*



# SO'...

III

A D. Francisca Julia.

## CONSELHOS dados por Alexandre Du- mas (filho).

Anda duas horas, no mínimo, todos os dias.  
Dorme sete horas todas as noites.

Deita-te somente na ocasião em que tiveres vontade de dormir.

Levanta-te logo que acordas e trabalha assim que te levantares.

Não comas senão quando tiveres fome e não bebas senão quando tiveres sede, e faz sempre estas duas cousas com muito vagar.

Não falles senão quando for preciso e dize apenas metade do que pensares.

Não escrevas senão o que puderes assignar.

Faz apenas aquillo que puderes dizer.

Acautele-te das mulheres até aos 20 annos e afasta-te sempre dellas depois dos 40.

Pensa na morte todas as manhãs, quando vires a luz, e todas as noites, quando as sombras te envolverem.

Não esqueças nunca que os outros contam contigo e que tu não deves contar com elles.

Quando soffreres muito, encara a dôr pela frente; ella mesmo te consolará, ensinando-te alguma cousa.

Faz por ser simples, por te tornares util e por te conservares livre; e espera, para negares Deus, que alguém te prove que elle não existe.

Como esclarecimento, accrescentaremos a estes preceitos do Mestre, que elle se deitava ás dez da noite e levantava-se, quer no verão como no inverno, ás cinco da manhã, e que viveu mais de setenta annos.

QUANTO, de doce e amargo, me revela  
Esta alcova em que vivo a meditar!  
A cortina de gaze da janella  
Parece feita de neblina e luar.

Os meigos sonhos que eu sonhava d antes,  
E me faziam venturosa então,  
Neste pequeno ambiente andam, errantes,  
Ao appello da minha invocação.

Em certas noites de verão, tranquilla,  
A lua, branca e só, vagando ao léo,  
Entra-me a alcova, e, placida, scintilla,  
Dando-me a exaltação que traz do céu

Em tenue gaze de neblina envolta,  
Ponho-me a namoral a muita vez,  
Olhos em alvo, a cabelleira solta,  
Do meu rosto na eburnea pallidez.

No céu minh'alma em extase fluctua,  
Até surgir o róseo amanhecer;  
Nessas noites romanticas de lua  
É que sinto a doçura de viver.

E scismo e sonho, em noites constelladas,  
Com lyrios, poetas, martires e herões,  
Ao preludio das frondes orvallhadas,  
Sob a luz das estrellas e dos sóes.

Quando, horas mortas, abandono o leito,  
Olheiras fundas, contemplando o luar,  
Sinto, quente, a nascer do intimo peito,  
A lagrima que em vão tento enxugar.

Espinho que me dóe por toda a vida  
É que me arranca doloridos ais,  
Lembras, saudade, a historia já vivida  
Dos bellos sonhos que não voltam mais

Saudade, tu, que és feita só de maguas,  
É vives de silencio e solidões,  
Como a gaiivota branca á flor das aguas,  
Pisas de leve sobre os corações.

Sentindo o afflago da presença tua,  
Até surgir o róseo amanhecer,  
Nessas noites romanticas de lua  
É que sinto a doçura de viver.

SABIU um vendedor de  
vassouras de sua casa,  
carrgado dellas, e ao se despedir de sua mulher,  
disse:

— Hoje, sim, que hei de vender mais vassouras que ninguém!

É começou a gritar:

— Vassouras finas de palma a vintem, a vintem!

Toda a gente acudia a comprar lhe a mercadoria, mas ainda não havia dado uns dez passos, appareceu um collega pela outra esquina, gritando:

— Vassouras finas de palma a dez réis!

— Ora esta! — exclama o primeiro — decerto não ouvi bem.

Foram-se approximando um do outro.

— Vassouras finas de palma a vintem!

— Vassouras finas de palma a dez réis! — grita o outro com mais força.

— Não ha duvida — disse o primeiro — este patife quer me prejudicar.

Dizendo isto entre os dentes, chega ao seu rival e lhe diz em voz baixa:

— Escuta, amigo, você está resolvido a deitar-se a perder só para me atravessar o negocio?

— Nada, não senhor, está enganado...

— Como enganado?... Pois eu que roubo a palma, roubo o esparto e roubo os páos, não posso vendel-as por menos de um vintem, como pode você dal-as a dez réis?

— E' muito facil — diz o outro — roube as vassouras já promptas, como eu faço, e verá!

o o o

CICERO, ao ver entrar em casa o seu genro, que era de pequena estatura, com uma grande espada á cinta, exclamou:

— Quem amarrou o meu genro a essa espada?

## A Opinião de uma Celebridade

*No il piacere di  
constatare e certificare  
che i dolci e la ciocco  
tutta della rinomata  
Casa Falchi, sono este  
mamente squisiti e ono  
rano altamente l'in  
dustria italiana all'este*

no

*Curico Caruso*

*S. Paulo  
1917*



### Araraquara chtë

Dizem as más linguas que o Sabia é muito gorganta; Mario é feio para Hermes; Olavo, muito breve... Cintra tem pose; Dr. Almeida é distincto, podem compenetrado; Euclydes, melancolico; A., pernóstico; Joaquim não quer dançar bem; Brandão, desconfiado e, para terminar, o Socrates é o mais ajuzado.

Espero que a linda «Cigarra», atenciosa como sempre, não deixará de publicar esta lista — *Uma sincera amiguinha.*

### Grinalda de rapazes e senhoritas de Piracicaba

Nossa mui amada «Cigarra». Amantes da nossa «Noiva da Colina», sentimos imensamente vel-a debulhada em lagrimas, por achar-se esquecida pela querida «Cigarra». Resolvemos então fecer-lhe uma grinalda de senhoritas e rapazes da nossa elite, para que a bella Noiva, não chore mais por causa da querida revista.

Eil-a: Ciloca, crysandhalia. Octavio Araujo, amor dos homens. Irene, camelia. Bijou, crysanthemo. Elisa Amaral, maravilha. Carneiro, flor de feijão. Fachadinha, mosqueta. Mathias, mimo. Odila, violeta. Roul, coração de Y. Jacy, dhalia. Dacio, fiócos. Abigail, saudade. Zizi, suspiro. Maciste, gyra-sol. Olinda, verbena. Isabel, azaléa. Sodrê, lyrio. Olga, rosa. Delamin, Jasmin do cabo. Mathilde sensitiva. Felisberto rainunculo. Cerina, esporinha. Joãozinho, flor de S. Miguel. Laly, glycinia. Raul Spinola, flor de mamão. Euclydia, hortencia. Supplicity, beijo de frade, Bellinha, amorosa.

Veiga, jasmin café. Marianna, amor perfeito. Plinio, flor de alfafa. Lavinia, açucena. Cabral, flor de papagaio. Jandyrá, não me deixes. Adalberto, mal-me-quer. Elisinha, margarida. Dr. Trajano, cravo de defunto. Lavinia, onze horas. Luizinho, flor de maracujá.

Não escrevemos mais, porque a grinalda já está demasiado grande. Si esta não parar no cesto (que tal não aconteça) promettemos-lhe para a proxima vez muitas novidades de Piracicaba. Beijinhos das suas leitoras — *Duas Piracicabanas.*

### Mocidade do Braz

Lucinda C., verdadeira. Bertini brasileira. Ida G, refrada tornou-se a melhorsinha do Braz. Noemia V. attraente. Cleonia M. eclipsiou-se. Angelina, voluet. Rosa P. timida, Milles. Perretti, gentil. Brandini, poetisa e «Cigarra», a mais bella revista que existe no Brasil. Nino, extravagante. Basilio, prodigo. Mario G. ingrato. Manca, melancolico. Calado de G. sonhador e Paulo, D Juan... sejam bons sim? Bublikue; nada lhe custa e bem sabe, quanto nos agrada! Da leitora constante — *Raposa.*

### Como voltei da feira

Eis porque voltei psnsativa da feira. Encontrei o Pereira carregando um macinho de alfaca; a sua elegancia era tanta, que cortou meu coração; o Tico discutindo com Voltaire ao lado de um jacá de gallinhas, sobre, a triste despedida que fizeram em Sant'Anna... Valdo, comendo cebolas e desconjurando ter de ficar aquartelado, será por causa das

senhoritas da Consolação? o Mario Campos, aborrecido por ter ganho de uma moreninha uma penca de orchideas; talvez fosse pelo significado, não? E' de lastimar... O Honorio brigando com um furco para deixar uma enorme cabeça de couve flor por 200 rs... O Alcides Ayrosa vendo se conseguia um olhar terno da «loirinha». Otto Oliveira contentissimo com uma la!a de goiabada... Creio eu, que foi pelos cumprimentos trocados e não pela goiabada.

Emquanto esses procuravam uma distracção para tornar menos insipida a feira do Largo do Arouche, eu, sr. redactor, vinha para casa mancando por querer mostrar os lindos sapatinhos. Garanto que nunca mais!... O meu soffrimento foi horrivel!...

Agradece sinceramente. — *Muguet.*

### Para ser cotuba no bairro da Luz

Para ser cotuba na opinião das moças do bairro da Luz, um rapaz deve possuir:

Os lindos olhos do Nhôsinho; os cabellos do Heitor; as pestanas do Olegario; a elegancia do Ademar; o smartismo do José Lanci; os pince-nez do Antonio Leite; o andarsinho do Willy; a sympathia do João Lemos; a bondade do Bernardino; a importancia do Aninzinho; o fracke do Bruno; a gordura do Achilles; o bondoso coração do Olivio Ferreira Amaro; a paixão do Brasinho. Si tiver a gloria de ver publicadas estas linhas, prometto enviar uma boa collaboração para o outro numero. A amiguinha e leitora sincera — *Trevo de Trez.*



Quem era o Cartolinha?

(Carta de Paqueta á Eleonora)

Para descrever-o, tal e qual elle foi e ainda o é, lancei mão da penna.

Tive medo; um receio vago apoderou-se de mim, inexplicavel, fazendo-me vacillar. Insisti, e eis que, olhando fixamente para o fundo do grande tinteiro, vejo lá reflectida a sua imagem severa, de sobrolhos franzidos e concentrando em mim o seu olhar desdenhoso e irado. Era uma visão: censura-me. Com um movimento brusco quiz repellir aquelles pensamentos; a penna deslisou por sobre o papel, mas, de subito estacou, como que paralyzada pelo fulminar de um raio. A imagem, agora com um aspecto ameaçador crescia, augmentava com rapidez, elevando-se em espiraes no ar... Eram os presentimentos de meu coração. Bem sei que elle teme uma indiscreção. Que o diga o seu inseparavel amiguinho Hugo... Não, este mysterio, que tu julgas impenetravel, um dia ha de ser desvendado aos teus olhos: e a tua estupefacção chegará ao auge quando souberes quem é realmente a mysteriosa Paqueta, que tanto te persegue! Que tenham paciencia, elle e tu, amiguinha e antes, que a morte ao meu encontro venha, deixarei a solução desta charada...

Prosegui: a visão cada vez maior, mais ameaçadora... Por fim, vendo que a minha resolução era inabalavel, redemoinhou furiosa e desappareceu... Eil-o agora, o "Cartolinha", a sahir aqui pelo bico de minha penna, submisso e vencido! Tenho-o seguro, e, certa desta vez da minha victoria, quasi estou lhe lançando um reptio solemne... Não, é cedo ainda, esperemos mais um pouco.

Como em minha ultima carta ficou dito, encontrei-me certa vez por casualidade com esse rapaz, e por elle, (desnecessario seria dizer) me apaixonei.

Foi um amor delirante, acceso assim de repente, como o estupim de uma gyrandola... Sofri muito e ainda soffro. Infelizmente o "Cartolinha" me correspondeu, e eu vi realisada a minha maior aspiração, vi emfim completa a minha felicidade sobre a terra.

Por esse tempo o "Cartolinha" já tinha uma dona, que era então a minha boa e ingenua amiguinha Olga! E eu, radiante de satisfação, feliz, murmurava: "...meu, sómente meu...! Ruborisa-me as faces em isto confessar, mas é torçoso, para evidenciar a falsidade revoltante do homem.

(O sr. redactor não se zangue... refiro-me ao "Cartolinha" por minha conta, e aos demais por conta das minhas irmãs, respectivamente).

Porem, essa verdade dolorosa não poude por mais tempo agasalhar-se sob a capa negra da hypocrisia.

Eu residia nesse tempo á rua da Gloria, o que muito desgostava ao "Cartolinha", pois morando Olga numa rua acima, o seu trajecto, era uma reviravolta apressada para ver as duas ao mesmo tempo (eu e Olga) e á hora certa... Mas o coitadinho foi um bello

dia pilhado em flagrante. Olga, que já andava desconfiada, nada percebia no entanto; eu, desconfiava tambem, mas percebia menos... Certa vez, estando eu á janella á hora da sua passagem, vi que Olga e Ernestina subiam; nesse interm elle descia, e, coisa exquisita, nem me cumprimentou sequer! Desceu pallido e apressado e ao dar de frente com Olga, olhou-me atrapalhado e sem geito. Descobri tudo nessa occasião. No dia seguinte chamei-o a contes, e tão habil elle foi que conseguiu me illudir. Convenceu-me, mas o meu grande mal foi nada dizer á Olga, a pedido delle mesmo, que dizia ser ella amigo de sua mana! Soube mais tarde que elle não tinha irmã! Oh! quanta hypocrisia! Fosse isso no tempo da revolução franceza ou da Inquisição, eu teria ordenado: á guilhotina com o "cartolinha"!

Para o proximo numero, cara amiga, uma surpresa verdadeiramente sensacional: "onde o "cartolinha", e Jarbas podem dar a mão..."

Tua amiguinha sincera — Paqueta.

#### Notas de Iguape

Das senhoritas que aqui residem as mais encantadoras são: Aurea de Sousa, Chiquita Muniz, Rita de Oliveira, e Jacy Trigo. As mais attrahentes são: Evangelina Silva, Adalgiza de O., Edith França e Yayá Amaral. As mais sympathicas são: Dodoca de O., Antonia S., Joaquina Chaves, e Octacilia Silva. As mais elegantes são: Irene M. Celina Pontes e M. Candida Trigo. As mais apaixonadas são: M. Eliza Ida P. e Conceição. As mais retrahidas são: Carmen Gonzaga, Martha Leite e Cotinha Lino. As mais compenetradas são: S. R. e N.

Dos rapazes o mais bonito, é Nico F., sympathico Gumercindo V., smart Onesio F., sisudo João H., ingenuo Esbelto França, attrahente Persio Muniz, risonho Claudino de A., estimado João Ferreira, lembrado Lauro Rocha, calmo Leonides Rocha, gentil Yoyó de Sousa, saudoso Alfredo F., e indifferente é Hermetino França.

Se publicares esta lista, querida "Cigarra" serei sempre tua amiguinha dedicada, e que te envia milhões de beijos. — Magnolia.

#### Perfil de C. de N.

Como és boa e amiguinha das moças que tanto te apreciam, ousou enviar-te o perfil de um rapaz que outrora adorei.

Era então muito creança para comprehender quanto elle era ingrato. Digote porem que não ha moça que por elle se não apaixone.

Conta talvez vinte primaveras (fôra o tempo em que andou na escola), é alto, bastante elegante e traça-se com apurado gosto. Naquelle tempo usava um fraque que lhe ficava admiravel e era amigo inseparavel do *Sol, Russo* ou ainda *Barata Descascade*.

C. de N. tem uma feição delicada, cabellos escuros, uma boquinha graciosa,

onde paira um admiravel sorriso, e uns olhos dominantes apezar de os fazer defendidos por um pincez de ouro: Mora no bairro da Luz, na rua A. P. e era frequentador assiduo do Theatro... para que dizer?

De uma janella, á espreita, tive occasião de vel-o dançar e como todas as moças affirmo que é mestre nos bailados modernos, E' muito parecido com o artista Navarro.

Fez annos este mez, e é a fi querida "Cigarra", que peço levar-lhe os meus sinceros parabens. Envia-te quantes beijos a *Cigarra-Cantadeira*.

#### Carta de Forget-me-not

Querida "Cigarrinha". Estamos muito fristes, pois esta é a quarta lista que lhe enviamos e todas vão para a cesta. Desejamos muito ver esta nas suas tão lindas azas.

Tenho notado entre as moças: Marina B. R., desesperada por ir ao corso. A belleza fascinante de Zuleika. A gentileza de Zoraide P. Sarah Vasques admirada por muitos. A amizade de Alice com Monsieur... (sou discreta). A seriedade de Valentina B. Ribeiro.

Entre os moços: Diogo Lara comprou um automovel. (agora poderá passar por tal rua). José A., apreciador dos bailes do Club da "Cigarra" (por que será?) Roberto continua com A. V. A boquinha jolie de Mario M. Aceite "Cigarra", amada, em agradecimento mil beijinhos das amiguinhas — *Forget me-not*.

#### Perfil de Mr. J. Ratto

Não é alto, mas é moreno, e de uma belleza accentuada, com a fascinação que attrahe, a voluptuosidade que enebria, o orgulho que se impõe.

Brilham em seus olhos castanhos, cheios de ardor todos os fulgores da mocidade; a sua bocca tem inflexões flagelladoras, que fazem cahir por terra todos os sonhos agradaveis que inspiram seus olhos.

O rosto de uma correcção classica, de uma pallidez que diremos moderna, é a mascara de uma estatua antiga posta sobre a carne viva de um rapaz ardente: a sua voz alternativamente, terna, sonora, febril deve percorrer admiravelmente toda a gama da expressão humana, desde o cantico amoroso até as mais vibrantes notas dramaticas.

Alem de possuir todas essas qualidades physicas, tem um coraçãozinho de ouro.

E' amabilissimo em extremo e é justo que por este motivo tenha captivado tantos corações e principalmente o desta, que escreve este perfil n' "A Cigarra".

Tem andado ultimamente muito melancolico, talvez por ter brigado com a querida "esqueça" e trate de substituil-a por outra.

E' estudante applicado do 2º anno do Macheznie e reside na rua Condeheiro Nebias sem deixar, todavia, de frequentar a esquina da rua General Jardim e o Royal.

E para terminar preciso dizer que é muito chic. Da amiguinha grata d' "A Cigarra". — Dorita.

Mariasinha, anciosa para dizer um adeusinho a esta terra; e o entusiasmo de E. passando diariamente pela pharmacia... Sr. redactor, peço-lhe o obsequio de publicar esta listinha na queridinha e inesquecível «Cigarra» se não o fizer ficará bastante triste. A amiguinha, leitora e collaboradora — *Margot*.

As moças do Braz vão empastelar  
«A Cigarra»

Querida «Cigarra». E' em muito segredo que eu te escrevo esta carta, e só para te avisar do seguinte: as moças do Braz, bairro que adora a «Cigarra» estão-se reunindo para atacar e empastelar «A Cigarra... isto pelo unico motivo de tu, «Cigarrinha» querida, não publicares mais cartas do Braz. Dizem ellas que hão de deixar a redacção no mesmo estado em que se acha a Belgica, mas... eu que te adoro, «Cigarra», aconselho-te a publicar esta no proximo numero, para ver se assim as senhoritas do Braz se acalmam.

Ahi vão as novidades do Braz: As novidades do Braz são: Lavinia Pereira Barreto só anda com a «Cigarra» ás voltas. Sei tambem, que Noemia adora Santo Antonio. Ouvi dizer que Olga a bella jurou fidelidade ao L. Vi que Rosa P. anda muito sentida. Sei que a Gamoeda voltará brevemente de Santos; ouvi dizer que Angel... não tem noticias do seu moreno J. J. Vi que a Florinda só fala em atacar a redacção da «Cigarra» vi e estou vendo a bondade do sr. redactor em publicar esta. Da leitora — *Volante*.

Notas e impressões

M. Penha R. ando-saudosa; que é isso mille? Odette, sempre espirituosa; L. G. S. apaixonada; Luiza Duarte, satisfeitissima, é bom signal; Aladia C. pensativa; Ida, detestando certo cinema; Lucilia, terrivel... Clary Duarte, distincta com sua eterna melancolia. Carlos T. precisa deixar de lado as suas conquistas: Sebastião Gaya desapareceu da Liberdade; Julio C. não larga do seu amigo R.; Renato diz sempre ser bacharel em... Affonso dizendo a todos que ha de conquistar todas as senhoritas de S. Paulo. Desista, porem, cavalheiro, ellas não lhe ligam; Octavio, sempre louco pela T... João Pontes, melancólico.

Enviando-lhe tres centos de beijinhos, anciosamente espera ver esta publicada a sua constante collaboradora grata — *A Mascara*.

Os meus segredos!

Gentil «Cigarra... Não podes fazer a menor idéa de quanto meu coração palpita de alegria, quando vejo em tuas delicadas paginas as minhas pallidas nofinhas. Tomo a liberdade de enviar-te mais umas bisbilhoteiras impressões por mim colhidas numa reunião de palradoras incorrigiveis, onde eu nada dizia, pois meus pensamentos para ti, evoluíram querida «Cigarra... ouvindo assim, graças a meu forçado mutismo, o que te vou contar:

Pintinho fallando com entusiasmo: Adoro «A Cigarra» com bom gosto. Durvelina: Gosto muito de rapas e de

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Benvinda: Vou mandar dizer que deixe de pedantismo. Lucia: Oh! que saudades t Adalgiza: Desta vez... Alzira: S. Benedicto é meu protector! Octavia; Eu não sou tola, tenho juizo. Anal.: Meu Deus! o desprezo acaba com a vida. Alice: As saudades não matam, mas dilaceram em vida, um coração apaixonado! Coitada, não «Cigarrinha»? Nenezinha: Homem dei o fora no fall... Nicóta: Carlos, é o exemplo dos irmãos. E é uma pura verdade responde Joanna d'Arc Antonietta. Será verdade que meus olhos são encantadores? Nercia: Campinas! terra ditosa!

Rapazes: Jorginho. Esta vida é uma pandega. M. Macedo: Estou gostando de Limeira! Raul: O romance que mais aprecio é o «Romeu e Julieta». Benedicto, admiradissimo: Que eu estava bonito com pó de arroz!... Lucas: Como sou feliz... pois é a mais bella. Auto: A minha côr predilecta é o mereno. Ruben «Penteado em breve irei a Piracicaba. Vicente: Vou tirar o meu bigode (e faz bem porque fica mais bonito). J. Mugnaini: o meu maior prazer é ir á redacção d'«O Commercio... Láu: Pretendo pedil-a breve (seu amigo não mentiu).

Tudo isso são segredos que só revelo á minha intima amiguinha «Cigarra» porque sei que ella é muito fiel e não contará aos seus numerosos leitores. E, finalmente, muitos rapazes chics que tentam descobrir quem é a despresada — *Joanna*.

Espectaculo no Belemzinho

«Cigarra». Envio-te umas notas de um espectáculo que se realizou no lindo bairro do Belemzinho.

Eis as notas: Brazilia, sempre amavel. Nelly, muito pensativa. Talvez recordando-se deste proverbio: «O que os olhos não vêem o coração não sente!» Ernestina, querendo conquistar o H. Perca a esperança, que já é meu! Eliza, como sempre, alegre. Mimi, triste.

Hugo obteve um grande successo e quem ficou muito contente foi a N. Adhemar não appareceu; será devido á crise? Glycerio, muito triste: porque? Jarbas, conquistando a loirinha L. Eu, triste, pela ausencia do Luiz.

«Cigarra se me publicares esta tão curta cartinha, prometto-te para o Natal um lindo prato de balas; pois sei que gostas muito de doces, não é? Saudades da amiguinha — *Brilhante Verde*.

Theatro S. Pedro

«Cigarra, querida. Como sei que tu és muito boa amiguinha, peço-te publicar num cantinho das tuas lindas azas a seguinte notinha que tomei no Theatro S. Pedro. Publique, sim? Se assim fór, envio-te um milhão de beijinhos. Notei e muito apreciei o seguinte no S. Pedro: P typo atraheente de milles. Bêbé Machado; a elegancia de Carneiro; o todo encantador de Consuelo Lobo; os lindos olhos de Linda Noschese; a linda côr de Analia Silva; a sympathia da Olga e

Alice Silva; a meiguice da Moreira; o chic da Vasques; a bondade de Izaide Campos; os bellos e negros cachos de Cecilia Canovas; o sorriso de M. do Carmo Sertie e a seriedade Raphaela Naschese.

Entre os rapazes notei: a constante amizade dos inseparaveis rapazes Arthur e Vicente. Que sympathicos amigos t o bom coração de Amador Lima; o apreciadissimo rapaz Alberto Tucci; a prosa agradável de Rubens Rocha; a belleza de Mario Neves; a amabilidade de Achilles B. Silva; a indifferença de Odowaldo Oliveira; o terno olhar de Luiz Canovas; o porte mignon de Antonio Moreira; a gentileza de Gaspar Ferreira; a inseparavel flôr de Alfredo Silva e a seriedade de Edmundo Lima.

Notei tambem que das moças que frequentam o elegante Theatro, eu sou a mais — *Feia*.

Ramalhete de flôres

Bôa tarde! Envio-lhe este bello ramalhete de flôres colhido no jardim da nossa fina sociedade paulista. Muito grata ficarei se o vir publicado na querida «Cigarra».

Flôres paulistas: Lucia Branco da Silva, rosa branca. Marianna Soulié, cravo encarnado. Hebe Lejeune, margarida. Maria Amelia Castilho, lyrio. Beatriz Livramento, geranium. Eucarina Simões, d'halia. Sinhá Vasconcellos, heliotropo. Zoé Paula Lima, lilás, Dilecta Simões, perpetua. Nêné Paula Lima, rodante. Alzira Livramento, papoula. Marietta Leite de Barros, glicinea. Izabel Veiga, jasmim. Evangelina Pereira de Queiroz, hortencia. Esther Mesquita, orchidea. Margalhães de Castro, bouton-d'or. Consuelo Lobo, resedá. Rosinha Medeiros, cravo encarnado. Aida Sabino Brandão, açucena. Conceição Aymerê, flôr de pecego. Dulce Duarte Azevedo, magnolia. Vera Paranguá, camelia. Evangelina Freire, cravina. Dêa Ramos Durão, amôr perfeito. Cacilda Saraiva, flôr de cêra.

Agradece, e envia beijos gostosos á «Cigarra», a collaboradora — *Estrella d'Alva*.

Perguntas innocentes

Mil beijos e beijocas se me deres, «Cigarra» cinco minutos de attenção. Apesar de ser muito feia, espero que que serás gentil para commigo. São perguntas innocentes que desejo que tu publiques: A. Que tens que andas tão retrahida? Acaso não és feliz com o teu noivado? Elle é bello! Maria D. C. Ainda tens nostalgia do passado? Consulta a boa «Paqueta». M. L. Porque aos teus bellos olhos, assomam cruéis lagrimas? Será o ingrato M. que te faz soffrir? Del... Do J. passaste ao C.? E's terrivel! Palmyra. Tens um rostinho encantador! Quem será que possui o teu coração?

Sem mais agradeço-te e peço-te corrigir os erros pois sahi ha pouco da escola. Tua amiguinha — *Conservadora*.

Perfil de Mr. F. O.

O perfil que lhe envio é de um bello e conhecido joven da sociedade paulistana.

Filho de distincto professor de musica, Mr. é muito apreciado nas rodas elegantes que frequenta. A todos captiva pelo seu fino tracto e irradiante sympathy.

Alto, bem feito de corpo, sua tez é de um moreno muito suave, um pouco pallido, nariz perfeito, bocca pequena, que, quando se entre-abre em ferno sorriso, mostra duas fileiras de alvos e preciosos dentes.

Ainda não vi outra bocca assim. Seus olhos... não sei bem definir a sua côr, pois ainda não tive occasião de vel-os de perto. No entanto, me parece serem castanhos, e são cercados por fundas olheiras, o que lhes dá um tom escuro, quasi severo. São penetrantes, seductores, irresistiveis!

Os cabellos são tambem casanhos, fartos e repartidos ao lado.

Usa quasi sempre roupa escura. É muito sério, mostra não gostar de passeios; não o vejo em bailes nem em cinemas.

Sei que costuma ir ao 'Theatro Guarany' e até me disseram que Mr. se sympathisa com uma senhorita frequentadora desse cinema. Sinto morar tão longe do Guarany, pois queria vêr a minha rival.

Não quero acreditar que Mr. a ame, julgo-o frio, indifferente incapaz de amar.

Para terminar, digo que Mr. mora na rua Augusta, no formoso bairro da Consolação, onde é muito querido.

Seria o ideal, se não fosse tão ingrato para com uma creatura que morre de amôres por elle que é a Joanninha.

Perfil de A. F.

O meu perfilado reside na Travessa do Braz. É de estatura mediana, possui cabellos pretos e crespos e uns lindos olhos negros, cheios de bondade e carinho.

Traja-se com simplicidade e muito gosto e as suas maneiras são distinctas e agradaveis.

Sei que tem escriptorio á rua José Bonifacio e que é muito estimado por todos que o conhecem; mas, quem mais o admira é uma joven loirinha cujas iniciaes são E. M. P.

Peço ao bondoso redactor publicar este pequenino perfil e receberá os sinceros agradecimentos da amiguinha grata — Odette.

Berlinda Universitaria

A nova phase da Lua proporcionou-nos dias chuvosos e friorentos.

A bella filha de Jupiter e de Latona, irmã gêmea de Apollo, já ia na sua vertiginosa carreira pelo espaço, espraiando por todo o céu a sua frouxa claridade, caçando as almas dos poetas e tornando-os loucos.

Esquecida de que essa deusa, irmã pallida de Minerva, obtivera de Jupiter o favor de guardar uma perpetua virgindade, uma inviolavel castidade e um eterno pudôr, que a obrigaram um dia a transformar Acteon em veado, pelo simples facto de haver aquelle grande caçador surpreendido o seu formoso corpo, quando tomava um banho, esquecida de que, severa, grave, cruel, vingativa, implacavelmente virgem.

Diana, como lhe chamam na Terra; Lua ou Phebe, como é conhecida quando resplandece no céu, procede ás vezes sem piedade contra aquelles que tentam contra o seu pudôr, desfruidolhes as colheitas, impondo-lhes as epidemias, roubando-lhe os filhos, tornando-os loucos. Um poeta nosso, escreveu-lhe versos apaixonados, dirigindo-lhe cá da terra confissões de amor, que provocaram o seu resentimento e fizeram cair esta chuva imprudente, ante a qual Mlle. A. C. não sae de casa, nem para ir á igreja, nem para ir ás aulas.

Mlle. tem razão: fraco, delicadamente constituido, o seu organismo difficilmente reagiria com vantagem ás inclemencias mesologicas, nesta epoca em que o frio corta a carne e enrigesse os tecidos.

Mlle. conservar-se-á em casa, emquanto durar a chuva, no aconchego de seu lar tão afastado da cidade, com profundo horror pelos dias de tempestade e as noites não luarentas.

A ausencia de Mlle. nas aulas está dando lugar a lamentos, sobretudo daquelles que têm a ventura de ser seus collegas de classe.

Eu advinho o desespero em que todas as almas se debatem e em que todos os corações se alanceiam, diante da falta de Mlle. nas aulas sempre notadas. Eu advinho o affecto com aquelles que a conhecem a trafam, em reverente cortezia, muitas vezes prejudicada por uma certa indifferença com que Mlle. a recebe.

Mlle. não é uma dessas vulgaridades que apparecem empavesadas na cidade, assumindo umas feições originaes, em anceios de exhibições.

Não sae — como a sua congénere da mythologia antiga — em carro de prata doirada, em abandono de algum palacio do mesmo metal.

Não. Mlle. é moça modesta, de uma encantadora simplicidade.

É moça, mas não dessas que nos apparecem na urbs, revestindo a propria futilidade com trajas principescos, e rescendendo a Coffy.

Não. Mlle. — na sua modestia, na sua simplicidade — impõe-se como uma figura distincta entre os elementos mais distinctos do escol universitario. Não tem preoccupações tolas, não é vaidoso, e olha com descaço para a sua superioridade. Com igual trato dirige-se a um e outro.

É risónha, e logo que depara com uma collega entre risos deixa vêr os belissimos dentes que lhe adornam a

pequena bocca. Usa oculos, para corrigir a sua irremediavel myopia.

Tem os olhos pretos, brilhantes, magnificos, o nariz quasi rectilino, as faces rosadas.

Esguia e elegante, faz realçar o seu porte na simplicidade do traje.

Mlle. é alunna do curso de Pharmacia. Tomou parte nos sarás da Associação Universitaria, alcançando fartos applausos.

— Mr. M. M. C. Já não me resta duvida — alguma: Mr. M. C. pode ser comparado ao filho de Appollo e de Coronis, nascido no Monte Tithion. Não estou dizendo que do nascimento do Esculapio universitario, proveiu, como no caso da fabula, a morte de qualquer filha do rei da Bedeia; não estou affirmando tambem, que o nosso Esculapio nascera, como o da antiguidade, do corpo funebre de Coronis; nem estou querendo fazer crêr que o Esculapio por mim figurado, recebeu a sua illustração na escola do centauro Chiron: posso assegurar que Mr. M. C. proveiu de uma distincta familia paulistana, e que os seus estudos na arte de curar os feridos e as doencas, e o seu extraordinario progresso no conhecimento das plantas medicinaes, elle os deve á Universidade de S. Paulo.

Conta-se que Esculapio, com os seus segredos, resuscitou Hyppolyto, sem o consentimento dos deuses, e que Jupiter o fulminou com um raio, por causa disso.

Com Mr. M. C. não acontece o mesmo: Mr. nunca resuscitou ninguém.

Mas as suas optimas qualidades de medico fizeram-n'o apparecer, pontificar entre os melhores estudantes da Universidade.

Por outro lado Mr. é um moço virtuosissimo, e quasi celibatario.

Hymeneu, que preside ao casamento, elle nunca o invocará.

Prefere, para seu culto, essa mulher simples e modesta, vestida de branco e cujo porte impõe respeito.

Não o conheço bem, mas as informações que delle me deram varios collegas são as melhores que se podiam dar.

Mr. M. M. C. é claro, rosado, pequeno. Traz, brilhando atravez das vidraças de uns oculos, transparentes dois olhos castanho-escuros, quasi pretos.

Bondoso, intelligente, applicado, foi, é, e será sempre, um fino ornamento do corpo docente da sua escola. — *Celina dos Céos.*

Cartinha de Campinas

Ao sr. redactor da adoravel 'Cigarra' peço a publicação destas notinhas colhidas na turma de professorandas de 1917, aqui de Campinas, onde a sua revista é muito lida.

Tenho notado actualmente; a alegria de Carminho; (porque será?) o contentamento de L. com o seu noivado; a nostalgia de Zóca, por ter de deixar Campinas brevemente; o entusiasmo de Cynira, pela formatura; o genio adoravel da Lourdes; a satisfação de Enoch; a importancia de Cechelli ao atravessar a rua Barão, (porque tudo isso?) Lucia, sempre feliz...; Josephina, com muitas saudades de Santos; Antonietta, adorando sempre as sessões do Casino;

Bondosa "Cigarra.. Vou por meio destas linhas agradecer á bondosa amiguinha a boa vontade e a gentileza que teve para connosco, estampando em seu ultimo numero a photographia de um dos nossos pic-nics realizados em Itaquera. Vendo que a boa amiguinha deu mais uma prova de amiga das suas constantes leitoras, encorajei-me em enviar-lhe algumas linhas, fazendo-a sciente do que se passou no pic-nic realizado Domingo 16, nesse mesmo lugar. Tenho medo, amiguinha, de ir para o cesto, mas esperarei ansiosa o teu proximo numero para firar-me dessa desconfiança. Apesar do tempo estar um pouco chuvoso, a viagem foi magnifica. Assim que chegamos, demos logo começo ás danças. Pude apreciar entre as moças: Sarah Vasques, sempre bella, mas pouco conversava. Irma, satisfeita, pois encontrou naquellas paragens um palacete para realizar a sua felicidade. Logina, boasinha e dançava muito. Lelia, sempre dando letra, pois dança admiravelmente. Mathilde pouco dançou, dedicava a sua bondade a alguém! Quem será? Herminia não parava de dançar, e só fallava no baile da "Cigarra.. Quanto aos rapazes: Renato Franco, atrapalhadissimo. Arantes, pouco dançou, dedicava o tempo aos passeios campestres. Machadinho, sempre philosophando. Coutinho não dança, dedicou o seu tempo em ver alguns terrenos, pois tem queda para fazendeiro. Chico não dançava, não fallava e sempre carrancudo. Fonseca, com a sua bondade sem igual, obsequiava as moças com bellas rosas, pois é de sua especialidade o cultivo das flôres.

Termino enviando-lhe os meus mais sinceros agradecimentos. Do proximo pin-nic darei melhores informações. Mil abraços da tua amiga — *Aviadora*.

Carta de Taubaté sobre S. Manuel

Amiguinha "Cigarra". Desta saudosa terra te saúdo linda mensageira da alegria, consoladora dos corações amoroços. É a primeira vez que te escrevo, mas ardentemente desejo vêr publicada essa singela lista do que observei num grandioso baile em S. Manuel do Paraiso.

Eil-a: A belleza de Tuta; a meiguice de Nenê; a graciosidade de Car-

mem; os bellos olhos de Noemia; a delicadeza sem par de Dôra; o riso engraçado de Fifi, a simplicidade de Isaura. Dos rapazes só me recordo d'aquella alma poetica de Luper, o imam que fez attrahir minh'alma.

Adeus "Cigarra.. Beija-te *Cacilda*.

Paginas da minha historia de amor

Encontrei-me eu ainda no lumiar da vida, era quasi uma creança, sem cuidados, e sem pezares. No descuidoso deslizar dos meus dias serenos, eu sentia-me feliz, assim mesmo com a minh'alma simples, sem aspirações, desconhecendo a dôr e o pranto, sonhando apenas innocencias, vivendo feliz entre risos e flores.

O meu espirito de criança era incapaz de conceber uma idéa do que fossem as miserias do mundo e as torturas da vida, porque jamais me ferira a dôr cruel de uma ingrãudão e nem um pranto triste de amargura havia, até então, banhado as minhas faces.

Entretanto, declinava aos poucos aquelle infantil e desconhecido deslizar de venturosos sonhos, e eu sentia um como que extranho aneio, um incomprehensivel cuidado, que perturbava a paz do meu espirito, tornando-me pensativa por longas horas, compenetrando-me muitas vezes em inteiros e tenazes pensamentos.

E eu, que trazia na luz dos olhos os ultimos lampejos da infancia e sentia ajuda nos labios os vestigios de innocentes sorrisos, volvi pela vez primeira os olhos ao grande e indecifrável problema: a Vida.

Compreendi então o meu vago aneio e o meu incomprehensivel cuidado: Eram o meu ser, a minha enfidade, que começavam a abrir-se para a vida, para a vida real que constitue o nosso destino. Comecei então a pensar, estudando profundamente tudo quanto me rodeava e com uma firmeza sem igual, com uma fé ardente e impetuosa, transformei-me em creatura independente da vontade alheia, seguindo á risca as leis que me dictava unicamente a minha exclusiva vontade. Não posso negar que procurei, com minhas proprias mãos, uma lucia

acerba e terrivel. Bem cedo me encontrei entre as garras ferriveis de uma fatalidade medonha e a gloria que eu havia sonhado, fraccassou arruinada perante a minha fragilidade feminina.

Foi muito brusco o inicio da lucta que, feriu profundamente o meu espirito de criança, mas já era tarde para retroceder. Eu já havia avançado muito na estrada da Verdade e pretendia chegar ao fim. Não me deteve a idéa de uma queda maoir e prosegui resolutamente para a realização do meu desejo.

Procurar os grandes e insondaveis abysmos da Vida, chegar até elles, sondar os seus terriveis arcanos, para extrahir delles o talisman que me serviria de guia no meu caminho pelo futuro; voltar depois tranquilla, para gozar ou soffrer á mercê do Destino que me estava designado. Mas, antes de tudo, era necessario encontrar o que eu buscava numa anciedade louca, num desejo desmedido: — O conhecimento verdadeiro da Vida, a propria Vida, real e concreta, despida de phantasias e engenhos.

Comecei então a soffrer, pois comprehendí que na dor é que estava a verdadeira sciencia da vida, e no sofrimento aspero e bruto, é que se encontra o seu unico e principal elemento. Aprendi, pela experiencia, a desvendar os mysterios da vida e a conhecer o mundo em que vivemos, tão cheio de incertezas e de falsidades.

Abandonei por completo as illusões que até então me haviam acalentado e um sorriso de satisfação se desenhou em meus labios. Havia encontrado a fonte que buscava e que emanava o liquido que havia de saciar a sede devoradora do meu espirito; sorvi com impetuosa furia o liquido desejado, fel que me envenenou a existencia, porque bem depressa se transformou em lagrimas amargas.

Eu já não era a innocente e ingenua criança. Começavam a despontar em minh'alma os primeiros alvôres da juventude e em meu coração despertavam aspirações até então desconhecidas, porque a minha vida consciente me havia surgido, sob uma forma mais triste e cheia de asperos tormentos.

Agêus, Paqueta. Continuei no proximo numero da nossa adorada "Cigarra". Tua irmã muito amiga — *Diamante Azul*.

Na Consolação

Peço-lhe por Deus, a publicação da listinha abaixo, dos rapazes que mais aprecio no bairro da Consolação:

Humberto, sympathico e sorridente. Carlos, é bonitinho, mas... e não sem sel... Jarbas Franco, cada vez mais lindo. Candinho, amável ao extremo. Edezio Campos, lindo e querido, mas... é tão volúvel... José está ficando bonitinho. Juca Jorge, esbelto e sympathico. E o meu "pequeno", usa oculos, é o rapaz mais chic e encantador do bairro.

Muito grata ficar-lhe-ei se for atendida. Envio um automovel cheio de beijos para a minha querida "Cigarra". — *Margarida da Paizão*.

COLLABORADORAS  
DAS LEITORAS

**Bordados CASA PHENICIA**

DE

**ASSAD BECHARA**

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceta pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposieiros para Reparções Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos



Edital de casamento — Um protesto

Eu abaixo assignada, usando do artigo que me faculta a lei, venho protestar contra o edital de casamento publicado no ultimo numero da «Cigarra» — 1.º porque o Juiz a senhorita Fronfron, enganou-se na idade de mille. E, dando-lhe um lustro mais; — 2.º porque trocou ella a sua, pela idade de mille. Assim, pois, levanto o meu protesto, esperando que encontre agasalho nas columnas da querida «Cigarra» pelo que lhe envio um milhão de beijos e ficarei eternamente reconhecida. Da amiguinha dedicada — *Ju-Ju*.

Carta á amiguinha «Diamante Azul»

Cara irmã. Fiquei mesmo um tanto triste por não ser publicada a carta que te escrevi e que, por intermedio da querida «Cigarra», devia ter chegado ás tuas delicadas mãos. Cheguei a suppor que me tivesses considerado indifferente á tua delicada cartinha, julgando que fosse pouco caso de minha parte. Bem vêes que eu tinha razão de ter ficado zangada com o sr. redactor, pois somente a elle é que devemos attribuir o facto de não ter sido a referida carta publicada na «Cigarra».

Porém devemos esperar, porque quem sabe se elle nos dará mais uma prova de sua bondade, publicando, embora tarde, a carta que te escrevi, não é assim? Disseste-me em tua ultima cartinha, para nunca te esquecer, não é verdade? Oh! jamais esquecerei, boa irmã, que encontrei em ti um coração sincero! Sejamos amigas, já que o destino uniu nossos corações soffredores pelos laços da mais sincera amizade! Abraça-te com dedicação a irmã e sincera amiguinha — *Princesa da Mão Negra*.

Perfil de Mr. J. R.

O meu perfilado é um joven muito lindo e distincto. É de estatura mediana, de um moreno claro e chic. Seus olhos, de um castanho escuro, quasi pretos, são encantadores e tristonhos. Tem uma bocca pequenina. Seus dentes são lindos e bem tratados. Mr. J. R. é intelligentissimo e, quartanista de Mackenzie College onde é estimadissimo pelos collegas e professores.

J. R. é muito amavel e delicadissimo. Traja-se muito bem, principalmente quando veste o seu terno verde bem claro, com o qual ainda fica mais seductor. Seu sorriso é divino e a todos enfeitiça, adora a musica. É muito franco, modesto e extremamente nervoso. J. R. é muito melancolico (como eu) e costuma dizer este mundo é cheio de ingratiões!

Porque diz isso, Mr. se tem innumeradas admiradoras?

Mr. só possui um defeito: é não me amar e ser muito ingrato! Reside á rua Victorino Carmillo n.º e tem tres irmasinhas muito bonitinhas. Mr. J. R. tem por appellido o lindo nome Zézé!... Enfim, para ser perfeito, é necessário

que dê attenção, a esla que o ama com loucura, e tambem sabe que o seu coração já está dado, mas não perderá as esperanças emquanto o sacerdote não pronunciar as equivales palavras: — «Ego conjugo vobis».

«Cigarrinha», publique no proximo numero, sim? Amiguinha grata — *Desprezada*.

Edital de casamento

Querem se casar, com o favor de Deus e da querida «Cigarra», o sr. G. W. e a senhorita L. Elle com 26 annos, moreno, sympathico, olhos e cabellos castanhos, estatura regular, residente á A. C. n.º par. Ella com 16 annos, clara, bella e elegante, olhos pretos e cabellos castanhos, estatura regular, moradora á rua D. C. n.º impar, ambos no bairro dos Campos Elyseos.

Se alguém souber de algum impedimento, queira avisar pel' «A Cigarra». Pela publicação deste edital envia-lhe muitos beijinhos a constante leitora — *Invejosa*.

Museu de Botucatú

Acha-se aberto o Museu Botuca-tuense e nelle figuram:

A graça perturbadora da Flavia; o rosto angelical da Adalgiza A.; a saudade profunda da Olga; os bellos olhos da Zézé; a gentileza da Briso; o seductor sorriso da Maria Eliza; a meiguice da Marcilia; a amabilidade da Marcia; a paixão de B. por P. e a paixão deste pela «paulista», o eterno risinho de intelligente ironia da Maria Paule; o Irak do Deodoro; a ingenuidade do Octavio; a sympathia do Mery; a constancia do Osorio; a paixão do Quinzinho; a importancia do Jayme; a «pose» do Pedro e finalmente a lingua desta leitora e collaboradora d' «A Cigarra» — *Cecy*.

Observe!

Percorrendo um dia um dos bairros mais bellos da nossa paulicéa, observei:

M. C. de A. anda querendo deixar a vidinha de solteira; Hebe Lejeune possui um lindo corado; Julith Carvalho está com saudades de alguém; Marianna Soulié é elegantissima; Lalinha tem um bonito noivinho; Marina tem um bello porte; Dúdú anda um tanto retrahida; Marina Lefevre ainda não voltou do Rio; E. Pulino possui um porte altivo; M. de L. Pulino, está cada vez mais linda; Marina Furtado é sempre constante; Verá ama com ardor, o azul vai bem; a Dulce Vanorden; Z. Varnorden é elegante. Moços: achei que Manuel Carvalho anda tão triste (será paixão?) Carlos Vasquez passa muito pela rua das Palmeiras; Chiquinho Cunha anda muito muito impertinente; Tofico Cunha é um partidão; Espias é tão lindo! Succupira possui uns lindos olhos; H. Campos é demasiado elegante; L. Castilho gosta de cumprimentar mille. M. P. J. Castilho é muito attrahente; Jayme Gamba está de veras apaixonado. J.

Gamba anda muito retrahido. Eu amo de veras a linda «Cigarra». Peça a publicação desta. Da assidua leitora *Curiosa*.

Notas de S. Carlos

Ao entrarmos na classe do 2.º anno da Escola Normal de S. Carlos, as primeiras cousas que se nos depararam segundo a ordem da classificação, são: No 2.º feminino.

Os bellos dentes e o constante sorriso de Maria do Carmo; a bondade de Ignez Coelho; os bellissimos cabellos e o sorriso froixo de Laura; o nervoso de E. a seriedade de Thereza. a Lucrecia anciosa pelo intervallo, as fitas de côr viva da S.; os bellos olhos de Angelina; as graças de Nair; a belleza de Vicentina; o fino espirito de Lujaima; o lindo nariz de Luciola; e optimismo de Angela; a linda cutis de Alfredo; os delicados pezinhos de Alzira e o bom humor de Dulce.

No 2.º masculino: a sympathia do Oscar; a aitura do Augusto; a humilde compostura do Lico; o silencio do Mendonça; os olhos do Demetrio; os cabellos do Sebastião; a bondade do Agapito e o andar do Enclides.

Esperando a publicação desta, agradece-lhe desde já a amiguinha da «Cigarra» — *Cigarrita*.

Observações de Enne

Embora um pouco tarde venho agradecer-lhe a publicação da minha cartinha na «Cigarra», n.º Desculpe, esqueci o numero, mas foi naquella em que sahio o retrato de Guiomar Novaes na capa. A respeito da mesma cartinha, queria, si o permittisse, fazer algumas «observações». Permite? Certamente o sr. com a sua costumada bondade, responderá affirmativamente.

Então ahi vão: Nos principios da carta, notei que lhe havia acrescentado uma phrase, mais ou menos... como di-rei? audaciosa!

Talvez não se lembre, e por isso vou mencionall-a. Eu havia escripto a respeito do meu perfilado que «embora pouco o conhecesse, sentia por elle muita sympathia... e o sr. augmentou: — o que é amor na expressão do poeta.

A phrase é bem bonita, na verdade, e... em todo o caso poderá chegar a ser verdadeira.

E agora outra cousa: Na data em que lhe escrevi, havia effectivamente poucos dias que havia visto o meu perfilado no Theatro S. Pedro, mas quando sahio a publicação, havia já mais de um mez!

E assim; deixou-me ficar mentiroso... Mas, não faz mal: a falta foi tão pequenina que certamente quando o sr. morrer, (o que Deus permittá que seja d'aqui a muito... muito tempo) logo lhe será perdoada!

E ahi termina o que queria dizer. Embora se trate de umas insignificantes «observações», teria immenso prazer em vel-as publicadas na secção das leitoras. Si publicar, prometto escrever-lhe mais, isto é, se quizer aceitar. Aceita? (Naturalmente). Muito agradecida desde já, he é *Enne*.



Contado um segredo f..

«Cigarrinha» adorada. Ha tempos trago encerrado em meu coração um segredo que me faz soffrer horrivelmente. Lembrei-me de revelar somente a ti pois, boazinha e gentil como és, tenho certeza que não o contarás a ninguém, não é verdade? Sei que a estas horas cortas os ares com tuas doiradas azas, ou talvez emittes em notas melodiosas o teu doce e mavioso canto! Peço-te, porém, que o cesses por um instante e ouças os queixumes de um pobre coração dilacerado pelas agudas setas de Cupido!... Ha seguramente uns cinco mezes, veio residir nesta cidade um distincto jovem e aqui está perturbando a paz de muitos corações!

Gozando as delicias que proporciona este torrão e cuidando de seus interesses vive elle sempre preocupado com seus afazeres.

A primeira vez que o vi, um sentimento então desconhecido me fez pulsar violentamente o coração! Cres minha boa amiguinha, desde esse dia o meu modo de pensar mudou completamente. A principio uma alegria indescriptível se apoderou de minh'alma, pois amava e julgava ser também amada!... Hoje, porém, a incerteza, a duvida, o ciúme me roem a alma constantemente!.. Mas que fazer?!... Como resistir a tanta sympathia, ás chammas de uns bellissimos olhos negros e á formosura sem par de uma bocca sempre prompta a proferir palavras doces e delicadissimas?

E' intelligentissimo, muito estudioso e recentemente diplomado por uma escola de uma cidade vizinha. O seu nome começa pela primeira letra do alphabeto e conhecem-n'o pelo diminutivo.

O que sinto, o que não aprecio nada no "diabinho", é possuir elle um coração muitissimo inconstante e ser também muito... "fiteiro"! E' este, querida «Cigarra» o segredo que só a ti confiei. Podes continuar o teu canto e voar, voar, emquanto esta tua infeliz amiga vae cherar, pois para isso tem motivo de sobra!... Milhões de beijos de *Desditosa*.

Vae victis!

Minha querida «Cigarra». Ha muito tempo que sou tua fervorosa leitora. De quinzena em quinzena, espero-te ansiosa, para abrir as tuas paginas ou antes as tuas azas e, com os olhos e o pensamento, devassar os teus segredos de diva «onorable», que, desde alguns annos, vem cantando no immenso scenario da imprensa paulista, com applauso incondicional das tuas innumeraveis leitoras e leitores.

Apesar de ser tua leitora, é a primeira vez que te endereço esta cartinha, pedindo-te dar-lhe agasalho na respectiva seccção. Collaboração das leitoras. Hontem, cançada da monotonia espirital e physica em que vivo mergulhada, sahi a passio, para di-trahir-me, quando, á rua C. F., encontrei duas amiguinhas. O nome de uma é homonymo do da heroína do dráma tragico de Shakspeare — o Hamlet, e o da outra é homonymo de uma princezinha da Russia, ora no

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

exílio. Ambas são bonifinhas, mas a que mais me encanta, é a primeira amiguinha; principalmente naquelle dia, estava linda. Com seu rostinho «mignon», e os seus cabellos loiros esparso sobre o collo, tinha a sublimidade mystica de uma santa. Cumprimentámo-nos e conversámos confidencialmente. Ella, como boa amiguinha que é, revelou-me os seus segredos. Ama loucamente um rapaz, esudante e de tez morena, residente á rua Riachuelo n.º Elle, também, — digo isto porque o conheço e temos relações de amizade — ama-a apaixonadamente; é «habitué» do São Paulo, mas vac somente aos domingos, ás «matinéas», porque a minha cara amiguinha não falta ás «matinéas» desse cinema.

E' ali que esses dois pominhos, passam horas felizes, tecendo reciprocos madrigaes: são, emfim, dois vencidos do amor. Recordate da phrase latina — «Vae victis!» minha boa amiguinha. Publique minha cara «Cigarra». Tua leitora — *Mathildes*.

Carta de uma solteirona

Estou com quasi trinta annos e não consegui encontrar o meu ideal. Juro ficar solteirona se não encontrar um moçoão que tenha:

O rosto do dr. Mimi; o nariz do dr. Moulevade; os olhos do Lilito; a bocca do Sylvio; as orelhas do Floriano; os cabellos do Bento Silva; o queixo do Cyro; os dentes do Condonor; a pelle do Zé Pompeu; as mãos do Joãozinho; a altura do dr. Offoni; a elegancia no dançar do Dr. Mario; a amabilidade do Bernardino Rosa; a sabedoria do Alexandre; os pés do Julio Moreira; o olhar do Adolphinho e os labios do Admar Maia.

Muito agradece a publicação d'esta, pois pensa que só com o seu auxilio conseguirá encontrar o tão esperedo ideal. A quasi solteirona — *Léa*.

Perfil de L. C. A. (Botucatú)

E' um rapaz pequenino, mas de grande coração. Cabellos louros e crespos, usa-os penteados para fraz. Face alva e rosada. Os olhos, ah!!! sr. redactor, são esses malvados que me matam. Tem uma prosa agradabilissima. Gosta muito de contar pillerias, o que o torna muito engraçado. Toca violino admiravelmente.

Afinal, sr. redactor e queridas leitoras, é esse o eleito de meu coração. Amo-o verdadeiramente, mas não posso dizer quem sou, pois, se assim fizesse, desmancharia a felicidade da minha amiguinha que reside na rua Cururú que também anda cahidinha por elle.

E é com grande tristeza que eu, sr. redactor, lhe conto que elle também é doido por ella.

Eternamente grata pela publicação ficará a sua amiguinha — *Indiscreta*.

O Circo Olimécha em Araraquara

«Cigarra» do coração. Fiquei de-veras impressionada hontem no circo,

com a risada gostosa do Lauro; o flirt do Jarbas; as fitas do Olavo; o namoro do Sylvio; o carinho do João para com seus irmãozinhos; (gostei de vê-lo) a sympathia irresistivel do dr. Almeida; (se elle me disse confiança!...) a certeza do José Fortes; a amabilidade do Chico; a gracinha do Dimas; a sempre constancia do Euclides; a ingratitude do Quinzinho; (mau!) o serio do Enéas; o encantador olhar do Cintra; resiedade do delegado; os olhares furtivos do Andreilino; a pose do Sebastião dos Santos; por estar de cadeira (está podendo, não brinca!) o constante riso do Barros; a mudança do Odon das cadeiras para as bancadas; (porque será?) a melancholia do José Bragança; a profunda tristeza do Raul pela ausencia d'alguem; (tive muita pena, mas... que fazer?) o Joaquim «não quê», ser dentista, e finalmente, a prosa do Gino.

Olhe, sr. redactor não vá jogar esta na cesta, senão. Da amiguinha que lhe fica muito grata — *Intrigante*.

A minha tristeza

«Cigarra» amiga. Publique esta declaração para que todos saibam o motivo de minha profunda tristeza.

Declaro que estou resolvida a não mais me casar por estar scinte de que todos os pequenos que eu conquistar me serão infieis, devido: á belleza de Esther; aos olhos de Julieta; aos sorrisos de Cotinha; aos encantos de Judith; á sympathia de Lourdinha.

Competentemente assignado, remetto-a á querida «Cigarrinha», para que tenha a gentileza de publicar-a e consolar a tua desventurada amiga *Marina*.

O casamento de F. A

Amiguinha «Cigarra». Espero receber da tua amabilidade nunca desmentida, um logar nas tuas doiradas azinhas. O que vi no casamento de F. A.

Marcia muito retrahida na sua toilette branca; Conceição muito ferna; Julia, vaporosa no seu lindo vestido rosa; Mariquita, apesar de estar com dór de dentes não deixou de executar seu reportorio; Noemi, mui graciosa, servindo doces nos presentes; Lilita, parecendo uma figurinha de romance; Hil..., muito quieta, só olhava para certa pessoa; Luiza executando a «Travista»; Romario tirando os mais lindos cravos das corbeilles; Tobias morrendo de sono; Luiz com muito cuidado do seu frack pois pretendia vendel-o no dia seguinte ao fatureiro; Vasco, devorando duzias de doces; Edison, todo dado a fazer discursos á...; Juvenal, só dava gargalhadas. Porque? Não sei! Oswaldo suando de tanto abrir Champagne e os noivos muito alegres e felizes juntamente com esta falladora e collaboradora d'«A Cigarra».

Minha boa «Cigarrinha», publique, sim? — *Mirtha*.

Perfil de D. S.

Reside lá para os lados de Hygienopolis e meu perfilado. Conta apenas 18 primaveras.

E' moreno, possui lindos olhos castanhos, faces levemente rosadas e cabellos penteados a "tango". Mr. D. S. é de estatura regular, mais magro que gordo. E' muito simples, apesar de bonito, e elegante. E' modestissimo e ta-lentoso.

Cursa brilhantemente o 3.º anno da Escola Normal, onde é querido por todos os collegas. Mr. D. S. é a alegria em pessoa, principalmente nas festas.

Para terminar, apparece todos os domingos na matinée do Royal. Querem que eu diga mais? Então ahi vae? E' amado por diversas senhorites e por mim tambem.

Pela publicação desta fica sinceramente grata a amiguinha e leitora constante d'«A Cigarra» — *Flôr do Bem*.

Verdades do Braz

As verdades do Braz são: Lavinia não quer aceitar as propostas de M. Noemi C. V. quer ser enfermeira mas só dos soldados francezes. Olga L. Machado, devota de S. Luiz. R. desprezou o Q. pelo outro... a linda L. fiel ao jovem F. N. Ondina dizendo que quer ser freira. Angel... despreza os rapazes de S. Paulo e só pensa no moreno J. que está ausente. A Gamoe-da tentando descobrir quem sou eu, eu te digo: sou uma amiga da «Cigarra», e tua tambem. Florinda, noivinha e futura casadinha; Felicia com saudades de Santos, e «Eu mesma» adorando e só pensando no dia em que a proxima «Cigarra» deve brilhar, esperando ler tambem, esta. Da leitora — *Eu mesma*.

Notas de Taubaté

Notámos domingo, no jardim, durante o concerto, a elegancia do Cesar; a altivez da Zenaria; o entusiasmo do Luiz; a tristeza da Lucinda; o americanismo do Evandalo; a ausencia da Lili; a sympathia do Octavio, o espirito da Aracy; a alegria do Oscar; a meiguice da Odila; a ausencia do Gentil; a graça da Deolinda; o porte do Darrigo; a modestia da Olivia; a delicadeza do Adolphinho; o chic da Alice; a paixão do Democrito; a bondade da Irene; a pose do Floriano; a alegria da Marietta; os ciumes da Lor...; a expansão da Zulmira; o espirito do Juquita; a belleza da Irene.

Agradecem penhoradas a publicação desta. As amiguinhas — *Nini e Baby*.

Jahú em flagrante

Foram phot. para a «Cigarra» aqui em Jahú: Lise seductora, passeando de braços cruzados. Julieta de S. dizendo no jardim: Oh! Impossivel é uma palavra de gelo! Edith Carvalho, radiante na sua belleza. O. B. conversando com o seu predilecto. Zayra, no Club, bella, ouvindo a conversa de um ping-ponguis-

ta. Benedicta, respirando os ares jardinescos.

Rapazes: Flavio Diniz, fazendo-me chorar com os soluços do seu violino. Tocelli, bello, bello, extraordinariamente bello (Roque Nabuco, fazendo projectos futuros... Emilio Ouler, escrevendo corações. Annibal Rocha, tocando uma valsa triste. Sorumba, fugindo das moças. Marcel..., carregando um planchão! Certo doutor dizendo: eu sou um ce-rano pratico... Meni, chorando a triste sina...

A' «Cigarra» um abraço da camaradinha — *Deusa do Mar*.

Delicioso sonho

Deitei-me e adormeci. Sonhei... sonhei. Oh! quantas maravilhas, que esplendores! Tudo reluzia. Ouvia-se sonorosamente o som da musica e o cantar alegre das senhoritas. A um lado da sala, tristonho e meio adormecido, estava O. M. Dos seus labios entreabertos parecia sahir a doce palavra «Paixão».

Acordei. Era effectivamente um sonho, lembrei-me de fazer então uma graciosa lista para «A Cigarra».

Num baile, em Santos, notei: a amabilidade de A. Castilho; a elegancia de M. Lefevré; os dentinhos de Lalinha Ribeiro; o lindo porte da Calheto; o gracioso narizinho da Lefevré; a turma de admiradores de M. de L. P.; a linda bocca de E. Pulinio; os pesinhos de A. Barbosa; o mimoso modo de dançar da A. Crespi; os cachos de J. Carvalho. Moços: a delicadeza do A. Santos para com a M. P.; o gracioso sorrir de P. Arruda; a belleza do Tofico Cunha; a amabilidade do Luiz Castilho; a sympathia do J. Castilho; a linda fêz morena do Junqueira; a tristeza de Manuel Carvalho; a elegancia de Carlos Vasquez; o retrahimento do J. Gamba; a paixão inabalavel do Ruy Cesar; os olhares de Gabriel; os lindos olhos do Sucupira; e a belleza fulgurante do Speers. Soou meia noite, hora em que pensamos em nossos amores. Portanto, retirei-me do baile e termino igualmente esta, pedindo sua publicação. Da assidua leitora — *Sonhadora*.

O voo d'«A Cigarra» no Braz

Sabes de uma novidade, querida «Cigarra». Sonhei contigo esta noite! Mas, que sonho delicioso! Sabes o que sonhei? Vou-te contar: sonhei que tu, «Cigarra» estavas arrependida de não publicares as minhas cartas e que para descargo e descanço da consciencia, ias estampar esta. Não calculas a minha alegria ao ouvir isto. Logo que me levantei corri ao escriptorio para te escrever esta cartinha.

Veremos-se a publicas, veremos se o meu sonho foi real. Deus queira que sim. Estou, esperando desde já a bella «Cigarra»!

Ahi vão minhas impressões sobre o voo d'«A Cigarra» no Braz; A bella «Cigarra», voando pelo Braz, notou: La-

vinia, um tanto pensativa; (qual o motivo?) Noemi C. Valente seguindo o conselho da «Cigarra». A. G., livre... livre... Rosa Pinheiro, sempre amavel. Angel..., pensando sempre no joven cujo nome começa pela decima lettra do alphabeto; Ondina, sempre alegre; Olga M. devota de S. Luiz (da terra) Lydia Barsotti, lendo deliciosamente «A Cigarra»; Alice pensando em M. e, finalmente, eu rezando e pedindo a Deus que o sr. publique esta. Da amiguinha e assignante — *Volante*.

Phrases preferidas

Foi com a maior dôr que vi que o sr. tão bomzinho como é, não publicou minha cartinha. Qual a razão? Responda sim? Não deixe de publicar esta; pois ha um mez que me canço para poder colher estas notinhas.

Phrases preferidas: Alice, dizendo quem deu o fóra fui eu. Virginia, que novidade, não? Anna C., se quizerem tambem eu quero. Rosinha, levá muito tempo para esquecer, Aracy, não admitto isto. Eugenia, são bellos, magnificos os seus olhos pretos. De quem, mlle.? Marina, ninguem me impede.

Rapazes: J. Russi, terei juizo d'ora em diante! João Lopes, não impliquem tanto. João Dutkel, si ella aceitasse eu pagaria a passagem do bonde. Paulo L. serei mesmo convencido como dizem? Estrella, foi uma formidavel derrota, nunca mais. Chiquinho Cunha, ahi vae ella, veja. Antonio P. si eu quizesse continuaria o namoro com Mlle. Tique desilludido, pois mlle. o detesta. Amiguinha sempre constante — A. B.

E. C. Alvares Penteado

Ha tempos que tenho notado a imponencia de Anadyr. O lindo cabello de Lucia D. Guedes. O chic andar de Carolina. Os bellos olhos de Gilda S. Os olhares de Clothilde. A linda dentadura de Olga. A intelligencia de Paula Vitalis. A sabedoria de Candida. A belleza de Deolinda. A alegria da M. Salerno. A linda loura Gerty Dawson. A tristeza de Emma.

Peço ao bondoso redactor de tão amada revista como é «A Cigarra», que dêo jogue fóra esta lista, que tanto trabalho me deu para fazer. Sua leitora — *Magda*.

Em Sant'Anna

E' beijando-te, «Cigarra», amada, que te peço o favor de publicar esta listinha em tuas adoradas paginas. Sou muito curiosa, o que aliás é proprio de meu sexo e queria saber porque: Lucia anda tão triste. Margarida, pensativa. Ernestina, satisfeita. Domitina, enthusiasmada. L., porque nos fez conhecer o noivinho? Alzira foi desilludida, por quem?

Adeus minha adorada «Cigarrinha». Beijos de *Lila*.

Sant'Anna for ever!

Porque será que gosto tanto dos modos de Gina; da franqueza de Maria; dos olhinhos azues de Ernestina; do sorriso de Margarida; do olhar meigo e pensativo de Lina; da belleza de Djanynra; do andar da Lula; do vestido azul de Leonfina; do penteado de Georgina? Da amiguinha indiscreta — *Nene*.



**Casa protegida com luz electrica  
combinada com o melhor material.**

Procure o  
Monogramma.



E' a garantia.

**Exija para as suas installações  
sómente material da**

**Cia. General Electric do Brazil (Inc.)**

**SÃO PAULO**

**Caixa, 547**

**Boa Vista, 9**

**RIO DE JANEIRO**

**Caixa, 109**

**São Pedro, 126**

Notas da soirée rose em Pinda

Entre. O bello Club regorgitava de tudo o que ha de mais fino na nossa sociedade.

Vi innumerables e encantadores rostinhos femininos, todos elles trazendo nos labios esboço de uma immensa felicidade. E eu notei que mille. Ifonsina era umã das mais chics, mas que certa ausencia a fazia triste. Mlle. estava tão seductora! Milles. Ilda C., dança admiravelmente. É uma eximia dançarina. Aparecida B., graciosa e sorridente. Iracilde P., entusiasmada por já dançar muito bem, Lucilia M., sempre boasinha dançando com todos, sem predilecção. A distincta Cuiomar dançando muito com... Não se assuste... nada direi. Hermengarda, alegre e feliz com a presença de alguém da Paulicéa. Benesinha, muito meiga, fazendo soffrer um coração A. N. muito bonitinha. S. tristonha, segundo me disseram ama alguém com verdadeiro ardor. Aby parecia uma linda borboletinha. N. tomando meu predilecto; que ingrata! Leonor quasi só dançou com um taubateano. B. M., graciosa no seu porte mignon. Rapazes; E. de N. declarando-se. Rinaldo, sempre junto das Z. C. e L. M. Manoelito, com os olhos fitos numa de cabellos castanhos. Moacyr, muito tristonho, pouco dançou Armando C., muito lindo. Ulpiano falando porquantas juntas tem. Barroso fazendo uma litinha com... O bello O. V. possui uns olhos.. que olhos! ou matam ou deixam muita gente com a cabeça às voltas. Senti a falta no Arlindo, um dos mais distinctos rapazes do nosso meio. Alfredo, contente por dançar com quem queria. Clodovaldo, não sabe dançar. Odillon não appareceu; alguém sentia a sua ausencia e soffria. Seraphim distincto e amavel para com todas as moças. Didade M., distincto carioca, dançou com todas as Pindenses Mainha, na roda dos senhores, M. C., muito sympathico, e eu muito indiscreta. Adeus e um apertado abraço se publicares esta em tuas graciosas paginas. Da amiguinha — Bellezinha.

Carta de uma leitora paulista

És delicada e boa amiguinha, «Cigarra», querida, e, portanto, peço um logarzinho nas tuas azas doiradas para esta pequena lista: Isabel, preocupada; Ilda, graciosa; Dádá, querendo conhecer a Ildinha; Helena, com vontade de morar em S. Paulo; Marina, muito agarrada com as primas; Etvira sempre alegre; Lybia, boazinha; Mázinha, não se esquecendo das travessuras; Noredino, apressado; Humberto, sempre com as suas brincadeiras; Nelson, infuidissimo com o jogo de foot-ball; Salvio, com genio de menina; Mauro, o miudinho; Eduardo, pensando nos cavallinhos de Santa Iñez; Erasmo, um santinho; Dalmo, pensativo; Walfer, quasi um fazendeiro; Fausto, estudando muito, mas não deixando seu acanhamento; e eu desejando ver esta listinha numa das pagi-

nas da proxima «Cigarra». Sua amiguinha sincera — Sem Geito.

Cousas que me impressionam

Eis o que desejo que publiques, e anticipadamente agradeço. «Cigarra», gentil. Cousas que actualmente me impressionam:

O terno olhar da Liza M. P. O flirt de S. A. sisudez da Luzia (coração preso?) O porte altivo da Margarida P. As saudades que a Marina tem de Ribeirão e de... O entusiasmo que a Laura tem pelo escotismo... (É natural). A eloquencia da Lucia e as suas zangas com o priminho... (Ora, não faça isso). A intelligencia do Antonio A. J. O olhar... do Tónico. A bella cutis do Clemente. A elegancia do Godofredo. Os flirts do Moraes P. e a pallidez romantica do J. Vallim.

Ca leitora grata — Lize.

Notas de Faxina

«Cigarra, amiga. Pedimos abrigo para as seguintes linhas de Faxina, onde és muito lida:

Estando nós as amiguinhas, sentadas em dois bancos do jardim, notámos: O lindo e irresistivel olhar de M. Theresza. Os galantes passinhos M. O. O captivante sorriso de Rita. A alegria de M. José. Os olhares atravessados de L. A gracinha de Tanny. A constancia de Marietta. Os olhares mysteriosos de Turibia. A tristeza de D. (que será?) O lindo penteado de Ritinha e o indifferentismo de Honorina.

A belleza fascinante do Vandico. O indifferentismo de Plinio para com as distinctas mocinhas faxinenses. A alegria communicativa do Godofredo. A volubidade do Joãosinho. A linda tez morena do Carvalho. A tristeza do Gazinho (porque será?) O entusiasmo do Octavio. O lindo porte do Elias. A pose de F. de C. e os namoros demasiados do Celso.

Esperamos vêr esta listinha publicada na querida «Cigarra», desde já agradecidas ficam as tres amiguinhas — A. B. C.

Confiando na tua infinita bondade solicito a publicação destas impressões por mim colhidas durante a matinee chic do C. R. Branco.

Othilia, num mar de rosas. A melancholia de Josephina. Leonor, procurando alguém no buffet para dançar o rag-time. Sylvia gostando da toilette. Clara, incançavel «danseuse». Brazilia, com os seus ternos e bellos olhares, captivou o coração de... socegue não serei indiscreta. Martha «tres charman-te», com um vestido azul que lhe fica muito bem. Anna estava uma bellezinha. Maria Antonietta deixou de ser retrahida, Maria e Thiers, rivaes de Duque e Gaby.

Dr. Telinhos, sempre tristonho... não pude advinhar qual o motivo. Paulo amando sem ser amado, divirta-se á grande sem perder de todo a esperanza. João, atrahente com o seu chic estupendo. Martinho é uma delicia vél-o dançar o Tango. Quanta graça no porte airoso do Nelson dançando um rag-time. Nêñe Z. é o meu ideal.

Esperando ser attendida, querida «Cigarra», envio-te mil beijinhos. Da amiguinha e leitora sincera — Princesa d'Oeste.

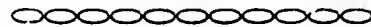
Perfil de Mlle. J. A.

Mlle. J. A. reside no aristocratico bairro do Paraizo. De porte mediano, cabellos pretos, penteados com simplicidade, mille. é eximia cantora. Sua voz clara e potente cheia de expressão, suave, delicia a quantos têm o prazer de ouvil-a. Adora a musica e cultiva com exito a divina arte de «Apelles». Seu rosto é de um moreno lindo. Seus olhos, olhos scismadores, pretos, ornados de espessas sobrancelhas, são, por assim dizer, o seu principal encanto. Mlle. não ha muitos dias se gabava de não haver sido ainda «ferida» pelas setas envenenadas do «Deus Cego». Porem desde a noite do espectáculo — «Uma festa em Guabirola», no «Boa Vista»... cessou toda a sua «prosinha»... A causa? Um sympathico «voluntario» que da platêa, dirigia frequentes olhares á «frisa». — perdão mille. t se fui «algo», indiscreta t — Finalizo, perguntando: — Conhece-me? Por favor t Sr. Redactor! O sr. que tem a fama de ser tão bomzinho, não dê o triste destino da cesta a este pequeno perfil! Da leitora assidua — Roma.

«A Cigarra» em Presidente Alves

Querida «Cigarra», peço-te o favor de publicar estas linhas daqui de Presidente Alves, onde tambem és muito lida e apreciada.

Tenho notado ultimamente: Anna, triste e quasi não passeia mais, Yayá, melancolica. Zezé, constantemente alegre. Silha, bella. Noemia, retrahida. A., noi-vando. Hilda, sempre amavel. Daly e Maneco, saudosos. Cintra, com vontade de ir a Pirassununga. Augusto, sempre bomzinho e sympathico. Ranulpho, satisfeito. Alcino e Deolindo, apaixonados. A., zangado. Antonio, pensativo e o Marinho com saudade de Campinas. Muito te agradece a amiguinha — Nezica.



# A SAUDE DA MULHER

cura incommodos

— de —

## SENHORAS



Srs. DAUDT & OLIVEIRA

*"Movido pela gratidão, venho à presença de Vs. Ss para agradecer-lhes os benefícios que a pessoa de minha família, trouxe o seu preparado A Saude da Mulher. Minha filha, Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de idade, usou A Saude da Mulher e com poucos vidros ficou radicalmente curada. Muito grato a Vs. Ss. pela cura que o seu prodigioso remedio operou, aconselho-os a publicarem estas linhas e offereço-lhes o retrato de minha filha, como uma prova de nosso reconhecimento.*

*Reginaldo Pereira da Silva.*

*RIO 1.º de Julho de 1910*



Senhorita Maria  
Luiza Pereira  
da Silva, dis-  
tincta normalista,  
curada com "A  
SAUDE DA  
MULHER."



### Laboratorio Daudt & Oliveira - Rio de Janeiro